

2023

# INICIATIVAS ESG ASSOCIADAS ABIMED







# INICIATIVAS ESG ASSOCIADAS ABIMED | 2023

## **04** \_ MENSAGEM DO PRESIDENTE

## **06** \_ ENTREVISTA

Alexandre Hashimoto, especialista em gestão, negócios e sustentabilidade

## **12** \_ CENÁRIO

Construindo um sistema de saúde mais resiliente e sustentável

## **18** \_ ESPECIAL

Iniciativas ESG – Associadas ABIMED

## **20** \_ BAXTER

## **26** \_ BD

## **30** \_ CARL ZEISS

## **36** \_ FRESENIUS MEDICAL CARE

## **38** \_ GE HEALTHCARE

## **44** \_ JOHNSON & JOHNSON MEDTECH

## **50** \_ MEDTRONIC

## **56** \_ PHILIPS

## **62** \_ ROCHE

## **68** \_ SIEMENS HEALTHINEERS

## **74** \_ SMITH + NEPHEW

## **78** \_ STRATTNER



# JORNADA ESG, NA INDÚSTRIA MÉDICA: SAÚDE SUSTENTÁVEL E LUCRATIVA



FERNANDO SILVEIRA FILHO

Transformando os negócios pela tríade Ambiental,  
Social e de Governança

Na dinâmica empresarial contemporânea, a sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) ecoa como um mantra entre as organizações em busca de um horizonte mais sustentável e responsável. Na indústria médica, esse chamado ressoa com uma urgência ainda maior, uma vez que as empresas do setor não apenas almejam sucesso financeiro, mas também zelam pela saúde global das pessoas e do planeta. Nesta edição especial, a **ABIMED** aborda a crescente relevância do ESG na indústria médica, examinando de que maneira esses critérios estão redesenhando operações empresariais, impacto social e a construção de um legado duradouro.

Emergindo nos diálogos do Pacto Global em 2004, uma iniciativa capitaneada pelo ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para alinhar empresas com princípios de direitos humanos, meio ambiente, combate à corrupção e condições laborais justas, a sigla ESG conquistou sua presença na vanguarda das estratégias corporativas.

Na indústria médica, o pilar ambiental do ESG adquire uma relevância singular. A produção de dispositivos médicos, medicamentos e equipamentos hospitalares muitas vezes resulta em resíduos perigosos e emissões significativas de carbono. Operações conscientes estão adotando práticas sustentáveis em suas cadeias de suprimentos, reduzindo o desperdício e investindo em tecnologias ecologicamente corretas. Essas iniciativas não só mitigam o impacto ambiental, mas também edificam a reputação das empresas, atraindo investidores comprometidos com a causa da sustentabilidade.

O componente social do ESG também ganha grande importância no setor. Empresas que abraçam essa dimensão estão priorizando os pacientes, assegurando acesso equitativo a tratamentos e serviços de saúde. Tecnologias inovadoras, como a telemedicina, expandem o alcance dos cuidados médicos, beneficiando comunidades remotas e desfavorecidas. Além disso, práticas de diversidade e inclusão estão ganhando espaço, promovendo ambientes laborais multifacetados e acolhedores.

A governança é outro aspecto essencial. A transparência nas operações, a observância rigorosa das regulamentações e a gestão eficaz dos riscos são imperativos. Empresas dotadas de governança sólida infundem confiança nos investidores, reguladores e pacientes.



### IMPACTO NOS NEGÓCIOS

À medida que o ESG se consolida como protagonista na indústria médica, os benefícios são concretos. Empresas alinhadas com tais critérios tendem a atrair investidores, garantindo financiamento contínuo para inovação. Além disso, uma reputação sólida em ESG ajuda as empresas a atrair e reter talentos, cada vez mais interessados em trabalhar para organizações que compartilhem seus valores. Por fim, consumidores conscientes demonstram disposição em pagar mais por produtos e serviços oriundos de empresas sociais e ambientalmente responsáveis.

Uma pesquisa divulgada pela EY, em agosto de 2023, mostra que 83% dos CEOs consideram que os riscos ESG e de sustentabilidade vão impactar o desempenho dos seus negócios nos próximos 12 meses de forma moderada, significativa ou muito significativa. A porcentagem de resposta “significativa” foi de 34%; seguida de “moderada”, com 27%; e de “muito significativa”, com 22%. O estudo, que entrevistou 1,2 mil CEOs em todo o mundo, aponta também que 38% dos executivos priorizam questões de sustentabilidade ao tomar decisões de alocação de capital. Já 28% alocam capital para iniciativas de sustentabilidade no mesmo nível de outras prioridades de negócio.

A adoção do ESG na indústria médica transcende a mera responsabilidade corporativa. É uma estratégia de negócios indispensável. Nas próximas páginas, acompanhe os avanços das associadas ABIMED.

Boa leitura!

**FERNANDO SILVEIRA FILHO**  
PRESIDENTE-EXECUTIVO DA ABIMED

# CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE NA SAÚDE

Desafios e impactos das ações de ESG na indústria médica



**NA ERA DA CONSCIENTIZAÇÃO GLOBAL SOBRE AS RESPONSABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS DAS EMPRESAS, É INEGÁVEL QUE O CONCEITO DE ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE) TORNOU-SE UM FAROL ORIENTADOR PARA AÇÕES SUSTENTÁVEIS E ÉTICAS NOS NEGÓCIOS. E QUANDO ESSE PRINCÍPIO É APLICADO AO**

**CENÁRIO COMPLEXO E VITAL DA INDÚSTRIA MÉDICA,** as transformações vão muito além dos números em planilhas.

Nesta edição especial, mergulhamos nas iniciativas ESG na indústria médica brasileira, destacando projetos inovadores que estão moldando o futuro do setor. E, para trazer luz a essa discussão, conversamos com [Alexandre Hashimoto](#), especialista em gestão e negócios, doutor em sustentabilidade e autor do livro “Gestão de Sustentabilidade em Organizações de Saúde”, a primeira obra sobre o tema no Brasil.

O consultor se posiciona como uma voz pioneira no país, alertando que a sustentabilidade é mais do que um movimento passageiro, constituindo, na verdade, uma questão de sobrevivência para as empresas e instituições do setor.





### Em sua opinião, qual a relevância das políticas ESG para o setor da saúde?

A implantação estratégica do ESG é fundamental para a sobrevivência e para a expansão de qualquer organização e de qualquer sistema de saúde, visto que vivemos o que se convencionou chamar de Nova Economia, ou Economia 4.0, marcada pela emergência climática que assola o planeta e demanda uma descarbonização das operações, assim como pelo uso intenso de tecnologia e pela pressão por resultados financeiros cada vez mais desafiadores. O ESG vai ao encontro de tudo isso, fazendo com que a sua implantação de maneira estratégica seja um fator crítico de sucesso para as organizações 4.0.

A saúde costuma andar a reboque das tendências de mercado e de gestão, que primeiro acontecem em outras indústrias e só um tempo depois são inseridas no segmento. A discussão acerca do ESG evoluiu muito nos últimos anos em todos os setores da economia, mas ainda há uma lacuna grande entre discurso e prática, pois a sustentabilidade/ESG requer um trabalho de reconstrução da cultura organizacional, de reposicionamento de mercado muitas vezes. Isso não acontece da noite para o dia e é, de certa forma, trabalhoso. Além disso, há um certo desconhecimento sobre o potencial de negócios existente por meio de políticas de ESG. É um movimento crescente, mas que carece de qualidade nas discussões e, especialmente, de cuidado na implantação.

### O que falta para ampliar essas ações no Brasil? É possível construir uma Economia Inclusiva?

Penso que, para a ampliação das políticas ESG nas organizações brasileiras, vários fatores são importantes, mas friso aqui alguns. O primeiro é que, erroneamente, o conceito de ESG é conectado quase que exclusivamente ao meio ambiente, quando, na verdade, ele representa a capacidade de uma organização se manter operando por longos períodos, como um hospital italiano que está aberto desde 1288 de forma ininterrupta. Para

alcançar essa longevidade, é preciso um bom planejamento e um alto grau de adaptabilidade e inovação, além de conectar a estratégia ao já famoso tripé da sustentabilidade, envolvendo gestão ambiental, responsabilidade social e governança/desempenho econômico.

É preciso que os tomadores de decisão entendam o ESG como gerador de resultados, e não como um ônus que está sendo imposto pela sociedade ou mercado. Quando se polui menos, por exemplo, existe um bom indício de que a produção é mais eficiente e, portanto, menos custosa, além de expor a organização a menos riscos.

**É PRECISO QUE OS  
ÓRGÃOS REGULADORES  
COBREM DEVIDAMENTE A  
ADOÇÃO DE POLÍTICAS  
ESG, OFERECENDO  
SUBSÍDIOS PARA  
A ADEÇÃO**

O ESG deve ser tratado como uma estrutura formal, com equipe qualificada, objetivos e metas definidos, bem como orçamento adequado. Ou seja, é preciso ter uma identidade formal. Não fazer isso é o primeiro passo para que o trabalho não gere resultados significativos e tenda a cair no ostracismo.

Toda organização precisa exercer protagonismo social na comunidade onde está inserida e ao longo da sua cadeia de valor, e o ESG é o melhor roteiro, sim, para a geração de valor a todas as partes envolvidas no negócio, sendo a base da economia inclusiva.



### **O que deve nortear as ações de ESG na saúde?**

Tudo deve partir de um diagnóstico minucioso da instituição ou do sistema, considerando o ambiente interno e externo e aquilo que chamamos de identidade organizacional, ou seja, o DNA da empresa, por meio de missão, visão e valores.

A partir daí, deve ser montado um time qualificado, responsável por fomentar a discussão sobre o tema internamente e catalisar as ações, auxiliando ainda na construção e no fortalecimento de uma cultura de ESG atrelada à cultura organizacional.

O primeiro passo é “arrumar a casa”, avaliando internamente, a partir do diagnóstico, todos os pontos passíveis de melhoria, o que servirá de base para a definição dos objetivos estratégicos. No segundo momento, é hora de olhar para a cadeia de valor da organização, entender e agir sobre o que cada parte interessada (funcionários, clientes, governo etc.) espera, trabalhando esses pontos de maneira sistemática.

### **Qual o impacto do ESG para o negócio? Como a sustentabilidade deve permear a estratégia de negócio da empresa?**

O impacto é enorme. Positivo para quem já aplica ESG como diretriz estratégica e negativo para quem ainda acredita que esse é mais um modismo de gestão. O nível de sustentabilidade do meu negócio determina a capacidade de ele continuar existindo daqui a 100, 200 ou 500 anos, por exemplo.

O ESG precisa ser parte do DNA da empresa. Precisa estar presente em ações de sensibilização de forma contínua, mas deve estar presente sob a forma de objetivos e metas do dia a dia de cada departamento. Além disso, deve fazer parte da avaliação de desempenho dos funcionários, dos níveis mais elevados aos mais operacionais. Também é um driver importante para a tomada de decisões dentro da organização.

### **Há um movimento de exigência por parte de investidores e consumidores? Isso deve se ampliar?**

Por mais que, muitas vezes, haja interessados velados em vez de um aplicação genuína do ESG, existe, sim, uma pressão grande por parte dos investidores, movimento que se acentuou a partir da permissão para o aporte de capital estrangeiro no mercado de saúde. Isso deu origem a uma série de fusões e aquisições e, conseqüentemente, uma necessidade de profissionalizar a gestão, passando em grande parte pela governança corporativa.

Já os consumidores têm cada vez mais poder de escolha, principalmente pela oferta de informação. Mesmo que atrás de preço, qualidade e marca, o ESG já é considerado em muitos mercados um fator decisor de compra por parte dos clientes, o que obriga as organizações a trabalharem cada vez mais esse aspecto e a melhoria da chamada experiência do cliente.

### **Quais os principais desafios para implementar as ações?**

São muitos, mas eu citaria o desconhecimento da amplitude do ESG e do seu potencial como estratégia de negócio. Existem também as chamadas “agendas ocultas” que representam interesses individuais ou de pequenos grupos sobrepostos aos interesses da organização. A construção de cultura de ESG também é uma barreira grande, pois precisa ser trabalhada diariamente, dos pequenos processos às grandes decisões.

### **Qual a importância das ferramentas de marketing e comunicação para que a sustentabilidade e demais práticas ESG sejam cumpridas em uma instituição?**

São vitais. A comunicação e o marketing são cruciais para engajar todas as partes envolvidas com o negócio, que chamamos comumente de stakeholders ou partes interessadas. É importante gerar relações transparentes e com ganhos de parte a parte. Só assim um funcionário “veste a camisa” e se engaja plenamente nessas iniciati-

vas. Quando a organização também trabalha sua comunicação de forma eficiente e genuína, ela se torna uma referência positiva para o mercado, inclusive para os concorrentes, o que também é bom, pois eleva as barreiras de entrada. Porém, há muitas organizações que trabalham o que se chama de greenwashing ou “marketing verde”, que basicamente significa se vender como um player que adota o ESG, sendo que, da porta para dentro, a história é diferente. Esse movimento até se sustenta momentaneamente, mas, quando a verdade vem à tona, o dano à reputação do negócio mostra claramente que não compensa trabalhar com esse viés de comunicação falsa.

### **Como mudar as mentalidades enraizadas de diretores e colaboradores?**

O negócio precisa ser incomodado. Esse incômodo pode vir através de uma nova legislação, de um movimento dos concorrentes, de uma pressão dos clientes ou da chegada de uma pessoa que consegue ter essa visão holística do ESG sobre o negócio, e a partir dali uma capacidade de influenciar positivamente os tomadores de decisão para aderir a essas práticas.

É fundamental os diretores buscarem conhecimento qualificado e prover isso também aos funcionários, tanto a nível comportamental como técnico. Um programa de educação continuada é fundamental para manter as discussões e gerar mais engajamento. A formação de pequenos squads para trabalhar pontos específicos também é uma ótima alternativa. Além disso, a atribuição de objetivos e metas a todos os departamentos traz o ESG de forma viva para a rotina dos colaboradores, independentemente do nível hierárquico. Por fim, atrelar a participação na estratégia ESG à avaliação de desempenho individual e global é um ponto bastante positivo. Aqui já temos um bom caminho percorrido.

**ESG JÁ É  
CONSIDERADO EM  
MUITOS MERCADOS  
UM FATOR DECISOR DE  
COMPRA POR PARTE  
DOS CLIENTES**



---

### **Você acredita que uma nova geração pode fomentar estas mudanças comportamentais?**

Por todo o contexto que vivemos de emergência climática e aumento das desigualdades sociais, as novas gerações, embora não ainda na medida necessária, já têm mais consciência, por exemplo, sobre questões ambientais e de diversidade e inclusão. Contudo, a natureza humana é, de certa maneira, resistente e em muitos casos avessa à mudança, o que emperra uma transformação mais radical ou célere. Isso se reflete na aceitação das pessoas, existindo funcionários que se identificarão e se engajarão de pronto com as políticas ESG e outros que resistirão. Cabe ao pessoal de gestão de pessoas trabalhar essa questão enquanto fator estratégico, e cabe aos líderes a construção diária dessa cultura.

---

### **Quais os rumos do ESG para a indústria? Que tipo de movimento você gostaria de ver avançar no Brasil?**

É preciso que cada instituição conte com um departamento dedicado ao ESG e que isso seja devidamente contemplado pelo planejamento estratégico. Tudo o que é cultural precisa permear a organização inteira, mas fico bastante cético quando vejo que uma tarefa tão estratégica muitas vezes é confiada a um grupo de trabalho não raro composto por gestores que não têm identificação com ESG ou já estão com agendas atribuladíssimas. Ou seja, precisa haver um setor dedicado ao ESG que atue de maneira transdisciplinar, fomentando a cultura em toda a organização.

É preciso, também, que os órgãos reguladores cobrem devidamente a adoção de políticas ESG, oferecendo subsídios para a adesão.

O ESG deve fazer parte da formação acadêmica de todas as profissões ligadas à saúde, incluindo claro, a gestão. É importante que mesmo os profissionais assistenciais saibam da importância do tema e como agir nesse sentido, o que passa por uma adequação das grades curriculares das faculdades, universidades e escolas técnicas.





# *CONSTRUINDO UM SISTEMA DE SAÚDE MAIS RESILIENTE E SUSTENTÁVEL*

Relatório inédito aponta mais de 40 recomendações de políticas públicas que podem ser adotadas no Brasil



**A INICIATIVA GLOBAL PHSSR – PARTNERSHIP FOR HEALTH SYSTEM SUSTAINABILITY AND RESILIENCE** lança o relatório «Parceria para Sustentabilidade e Resiliência do Sistema de Saúde» no Brasil. Por meio de uma metodologia robusta, o estudo identificou pontos fortes e fracos do sistema de saúde brasileiro e preparou mais de 40 recomendações de políticas públicas que podem ser implementadas. Inédito no país, o relatório apresenta caminhos que visam garantir um progresso sustentável e equitativo em direção ao acesso e cobertura universal de saúde em todo o território nacional.

## CENÁRIO

Motivada por um compromisso em comum para melhorar a saúde da população durante e no pós-pandemia de covid-19, a PHSSR surgiu em 2020 por meio de uma parceria entre a London School of Economics, o Fórum Econômico Mundial e a AstraZeneca, e posteriormente incluiu novos parceiros, como a Fundação da Organização Mundial da Saúde, Philips e KPMG. A iniciativa está presente em mais de 30 países, e o Brasil é o primeiro país da América Latina a integrar o projeto.


Para Alistair McGuire, líder dos departamentos de Economia e Políticas da Saúde da London School of Economics, “os relatórios nacionais do PHSSR indicam que a formulação e gestão de políticas descentralizadas têm sido vantajosas em países tão diversos como o Brasil, resultando em intervenções de saúde mais adaptadas e apropriadas em âmbito local, aumentando a responsabilidade e a colaboração entre diferentes áreas. Além disso, parcerias público-privadas bem-sucedidas, como evidenciado nas respostas à covid-19 do Brasil, mostram o potencial de colaboração entre setores para aumentar a resiliência do sistema de saúde.”

No Brasil, o estudo foi conduzido por Adriano Massuda, professor da FGV-Saúde, com uma equipe de pesquisadores. Desde agosto de 2022, os profissionais analisaram mais de 100 documentos e envolveram mais de 20 especialistas, incluindo acadêmicos, representantes do governo, agências reguladoras e organizações públicas e privadas. “O relatório da iniciativa PHSSR serve de base para uma agenda convergente e possível de desenvolvimento do SUS, reunindo diversos segmentos da sociedade na construção de um consenso. Para isso, foi essencial trazer uma visão articulada que considera governança, financiamento, tecnologia, força de trabalho, entre outros elementos primordiais na construção de um sistema de saúde com mais resiliência e sustentabilidade”, esclarece Massuda.

Olavo Corrêa, diretor-geral da AstraZeneca Brasil, ressalta a importância da pesquisa e desenvolvimento e das parcerias público-privadas na construção de um sistema de saúde mais forte. “A pandemia mostrou a necessidade do investimento em ciência, mais especificamente em pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e em melhorias do sistema de saúde. Por meio de parcerias entre os setores público e privado, poderemos trabalhar para endereçar diversos pontos trazidos nesse relatório. Mais do







**ESTRATÉGIAS PRECISAM  
CONSIDERAR ELEMENTOS  
COMO EFICÁCIA,  
RESILIÊNCIA, GOVERNANÇA,  
FINANCIAMENTO, FORÇA  
DE TRABALHO, QUALIDADE E  
EFICIÊNCIA DE SERVIÇOS E  
SUSTENTABILIDADE**

que desenvolver medicamentos que mudam vidas, a indústria de saúde tem trabalhado para buscar um sistema de saúde que seja mais sustentável e resiliente”, diz Corrêa.

Patricia Frossard, country manager na Philips Brasil, destaca a necessidade de abordagens colaborativas e centradas nas pessoas e o uso de dados para melhorar os serviços. “Para democratizar o acesso à saúde de qualidade, tornando-a mais resiliente e sustentável, é necessária uma abordagem colaborativa e centrada nas pessoas, em um ecossistema com plataformas abertas e interoperáveis, que têm o potencial de transformar dados em insights clínicos, melhorando a qualidade e a produtividade dos cuidados, ao mesmo tempo em que reduzem o custo da prestação de serviços. A iniciativa PHSSR representa o verdadeiro compromisso de como essa abordagem coletiva pode mitigar as lacunas em saúde e evitar uma maior fragmentação”, pontua Patricia.

Para Leonardo Giusti, sócio-líder de Infraestrutura, Governo e Saúde da KPMG no Brasil, “em um mundo cada vez mais competitivo, conectado e globalizado, as organizações de saúde precisam implementar transformações profundas considerando muitos temas como jornadas inclusivas de cuidado e uso inteligente e integrado das tecnologias para superar os inúmeros desafios do sistema de saúde. Além disso, devem fundamentar suas estratégias em decisões que considerem elementos como eficácia, resiliência, governança, financiamento, força de trabalho, qualidade e eficiência de serviços e sustentabilidade. Somente assim, com uma visão de gestão de saúde holística e integrada, os participantes da cadeia de valor poderão mitigar riscos, superar os atuais desafios e atingir o sucesso no mercado”, afirma Giusti.

As mais de 40 recomendações que visam tornar o sistema de saúde brasileiro mais resiliente e sustentável abrangem sete domínios: governança; financiamento; força de trabalho; medicamentos e tecnologia; prestação de serviços de saúde; saúde da população; e determinantes sociais e sustentabilidade ambiental. Também foram produzidos dois estudos de caso, “Preparação do SUS para a pandemia de covid-19” e “Mecanismos de participação social e comunicação no Brasil: um consórcio nacional para suprir a ausência do governo federal na pandemia de covid-19”.

### PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DENTRE OS SETE DOMÍNIOS

#### GOVERNANÇA

- Aprimorar a regulamentação dos princípios do SUS (universalidade, integralidade, descentralização e participação social) para garantir um progresso sustentável e equitativo em direção ao acesso e à cobertura universal de saúde em todo o país.
- Integrar informações de saúde disponíveis e bancos de dados de diferentes fontes, públicas e privadas, para fortalecer a resiliência do sistema de saúde por meio do monitoramento permanente de uma ampla gama de ameaças à saúde pública.

#### FINANCIAMENTO

- Estabelecer um aumento progressivo de recursos financeiros aplicados no SUS, de 4% para 6% do PIB em 10 anos, visando dar maior sustentabilidade ao sistema, incluindo considerar a tributação adicional sobre produtos prejudiciais à saúde (por exemplo, tabaco, álcool, açúcar etc.).
- Redefinir critérios para alocar financiamento e outros recursos no SUS de acordo com as necessidades populacionais e epidemiológicas, infraestrutura de cuidados de saúde e resultados esperados nas regiões do sistema de saúde.

#### MEDICAMENTOS E TECNOLOGIA

- Fortalecer as políticas de tecnologia em saúde e de desenvolvimento produtivo para garantir o acesso universal e maior competitividade da produção local, reduzindo a dependência externa e o elevado déficit da balança comercial em produtos de alto custo.
- Priorizar a transformação digital do sistema de saúde para aprimorar a gestão, a coordenação e a integração entre os diferentes níveis de cuidado do sistema de saúde.

#### FORÇA DE TRABALHO

- Articular políticas de saúde e de educação para alinhar a formação técnica, graduação, residência e pós-graduação de acordo com as necessidades do sistema de saúde.
- Desenvolver competências em saúde digital em toda a força de trabalho em saúde e expandir a tecnologia digital em ambientes de cuidados.

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

- Priorizar a atenção primária em saúde como a principal fonte de acesso para cuidados integrais, envolvendo prevenção, diagnóstico (por exemplo, exames preventivos), tratamento e cuidados paliativos no SUS, além de sua integração com outros níveis de atenção, incluindo serviços de urgência e de saúde mental.
- Estabelecer ações emergenciais para abordar necessidades de saúde não atendidas, que foram agravadas pela pandemia de covid-19, priorizando câncer, doenças cardiovasculares e infectocontagiosas.

#### SAÚDE DA POPULAÇÃO E DETERMINANTES SOCIAIS

- Aprimorar a regulamentação de atividades e práticas comerciais que afetam a saúde, incluindo tabaco, alimentos não saudáveis e/ou álcool.
- Promover a “saúde em todas as políticas” e fortalecer as capacidades de ação intersetorial para abordar políticas que influenciam a saúde, tais como transporte, habitação, planejamento urbano, meio ambiente, educação, agricultura, finanças, tributação e desenvolvimento econômico.

#### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

- Fomentar a participação do setor de saúde nas pautas ambientais, incluindo estratégias de fortalecimento do SUS na região amazônica, fortalecendo o protagonismo de comunidades locais.
- Estudar estratégias e se comprometer com a transição para fontes de energia verde no SUS.



## — SOBRE A PHSSR

A Parceria para Sustentabilidade e **Resiliência do Sistema de Saúde** (PHSSR) é uma colaboração entre organizações acadêmicas, não governamentais, de saúde e indústria com o objetivo de estudar e ajudar a construir sistemas de saúde que sejam resilientes a crises e sustentáveis diante de tensões de longo prazo. A PHSSR foi iniciada pela London School of Economics, Fórum Econômico Mundial e AstraZeneca, e, desde então, uniram-se à parceria a Philips, KPMG, Hospitais Apollo, Fundação da Organização Mundial da Saúde e o Centro de Resiliência e Inovação da Ásia-Pacífico.

Para obter mais informações sobre o PHSSR e ter acesso a resultados de pesquisas mais recentes, visite: [www.weforum.org/phssr](http://www.weforum.org/phssr).







# COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Maximizando resultados por meio  
de divulgação eficaz das ações ESG

NO CENÁRIO ATUAL, ONDE A BUSCA POR RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL GANHA CRESCENTE DESTAQUE, AS ORGANIZAÇÕES ESTÃO RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA VITAL DE INCORPORAR PRÁTICAS DE ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE) em suas operações. Essas práticas não só respondem às demandas de um mundo que procura soluções para desafios globais, mas também impulsionam a reputação, a inovação e a rentabilidade das empresas. No entanto, a implementação das ações de ESG não é suficiente; comunicá-las de maneira eficaz torna-se fundamental.

Para que a comunicação de ações de ESG vá além de meras divulgações de números e realizações, é preciso construir uma narrativa transparente que mostre como a empresa está alinhada e dedicada a um futuro sustentável. Além disso, a transparência nas práticas de ESG tem o potencial de fortalecer a confiança dos investidores, clientes e stakeholders, gerando vantagens competitivas tangíveis.

## ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EFETIVAS

**Transparência e autenticidade:** a base de qualquer estratégia de comunicação de ESG é a autenticidade. As empresas devem ser transparentes sobre seus objetivos, metas e progresso.

**Histórias impactantes:** Transformar dados e métricas em histórias envolventes é uma técnica eficaz para atrair a atenção e criar conexões emocionais.

**Diversificação dos canais de comunicação:** Além dos relatórios convencionais, as redes sociais, blogs corporativos, webinars e vídeos são ferramentas poderosas para compartilhar informações de ESG.

**Engajamento interno:** antes de comunicar as ações de ESG externamente, é imperativo conquistar o comprometimento interno. Os funcionários devem compreender, apoiar e sentir-se parte das iniciativas de ESG.

**Parcerias e colaborações:** associar-se a organizações não governamentais, instituições de pesquisa e outras empresas pode ampliar o impacto das ações de ESG.

## ASSOCIADAS EM DESTAQUE

A comunicação eficaz das ações de ESG é tanto um diferencial competitivo quanto uma obrigação ética. As empresas que adotam estratégias de comunicação alinhadas com a autenticidade, a transparência e o engajamento têm maior probabilidade de construir marcas sólidas, resilientes e genuinamente comprometidas com um futuro sustentável.

Com o intuito de aprofundar essa discussão, a **ABIMED** apresenta doze iniciativas de ESG promovidas por suas associadas. Empresas como Baxter, BD, Carl Zeiss, Fresenius Medical Care, GE, J&J, Medtronic, Philips, Roche, Siemens, Smith + Nephew e Strattner compartilham seus projetos ESG, objetivos, investimentos empreendidos e principais conquistas. Confira nas próximas páginas.

# BAXTER

Avanços na Gestão de Recursos Naturais:  
um caminho para um futuro melhor



## **A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL, GOVERNANCE)**

no âmbito empresarial tem encontrado eco em setores variados, incluindo a indústria da saúde. Além de gerar benefícios externos para a sociedade e ao meio ambiente, essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento do próprio negócio, reduzindo custos operacionais, ampliando a eficiência dos processos e tornando o ambiente dos colaboradores diverso e inclusivo, entre outros avanços.





Há mais de 90 anos, a Baxter vem se dedicando a gerar uma diferença significativa para os pacientes, criando valores sociais, ambientais e econômicos para a sociedade. De acordo com Jeoacaz Araujo, EHS&S Manager da Baxter no Brasil, o ESG é uma prática cada vez mais recorrente e faz parte do dia a dia das empresas. “Não só na Baxter, mas no mercado em geral vemos indústrias com projetos diferenciados para minimizar o impacto ambiental, incluindo a redução de resíduos, emissões de carbono, uso sustentável e responsável de recursos naturais, por exemplo. Há também esforços para aprimorar a relação com a comunidade onde atuam e operam, com o incremento de projetos sociais e a preocupação em manter um ambiente saudável, no qual exista inclusão, diversidade e equidade”, explica.

Na Baxter, o desempenho é medido e avaliado: “Identificamos oportunidades para aumentar o impacto positivo. Expandir o acesso a cuidados de saúde, promover o bem-estar das comunidades em que nossos funcionários vivem e trabalham e estimular a inovação do amanhã são atitudes essenciais à nossa missão de salvar e prolongar vidas, além de fundamentais para o nosso foco filantrópico”, ressalta.

No Brasil, a empresa conta com aproximadamente 1.500 funcionários alocados em quatro unidades: uma fábrica de manufatura, um centro de distribuição, uma unidade de serviços técnicos e um escritório central.

## CERTIFICAÇÕES


Como indústria de excelência, a Baxter possui as certificações ISO 9001 para Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001 para Sistema de Gestão e Proteção ao Meio Ambiente, ISO 45001 de Sistema de Gestão de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, e a certificação ISO 50001 de Sistema de Gestão de Energia.

“Nossos propósitos estão associados à geração de valor compartilhado, à contribuição no combate às mudanças climáticas, à transição para uma economia regenerativa, à mudança para o capitalismo consciente, ao combate à corrupção e à desigualdade, e à promoção de uma economia mais justa e próspera para todos. Dessa forma, contribuimos genuinamente para conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS)”, conta.

A empresa identificou as prioridades e estabeleceu objetivos e metas a serem alcançados, que incluem







**GESTÃO CONSCIENTE  
DOS RECURSOS  
NATURAIS VISA  
REDUZIR O CONSUMO  
POR MEIO DA ADOÇÃO  
DE BOAS PRÁTICAS  
INTERNACIONAIS**

tópicos como mudanças climáticas, apoio à comunidade e voluntariado, diversidade e inclusão, atração, desenvolvimento e retenção de funcionários, ética e compliance, saúde, segurança e bem-estar, acesso à saúde, direitos humanos, inovação, segurança do paciente, privacidade e proteção de dados, sustentabilidade do produto, sustentabilidade na cadeia de suprimentos, resíduos e uso de água.

“Estabelecer objetivos em uma ampla variedade de questões de ESG demonstra nosso compromisso, reforça nossa responsabilidade e auxilia na condução da melhoria contínua desse tema. Desenvolvemos nossos objetivos de 2030 por meio do amplo envolvimento de executivos da Baxter, nosso Conselho de Diretores, especialistas na área de toda a empresa, investidores, organizações não governamentais e outros stakeholders externos”, ressalta.

#### **PIONEIRISMO**

Jeoacaz Araujo explica que o maior desafio ocorreu no início da jornada, quando a empresa buscava o pioneirismo na adoção da sustentabilidade, e em um momento em que o valor econômico ainda era o principal orientador de desempenho empresarial.

“Para uma governança responsável, independentemente de onde operamos, faz-se necessário possuir uma estrutura organizacional apropriada, na qual existam atores capacitados para colocar em pauta e realizar a integração de aspectos ESG aos processos de tomada de decisão e de investimento. Isso deve ser analisado não apenas sob a perspectiva da melhor rentabilidade, mas também por seus impactos sociais e ambientais em qualquer parte do mundo”, explica.

A estrutura ou o método de gestão associado ao ESG depende do suporte em níveis superiores de gestão, recebendo orientação estratégica e supervisão nos mais altos níveis da empresa. O Comitê de Qualidade, Compliance e Tecnologia e o Comitê de Nomeações, Governança Corporativa e Políticas Públicas da Baxter compartilham a supervisão de assuntos relacionados ao ESG. O Comitê QCT fornece supervisão para questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e ao compliance, enquanto o Comitê NCGPP lida com outros aspectos da responsabilidade corporativa, incluindo contribuições beneficentes, política pública, acesso ao atendimento à saúde e outras questões sociais e de governança.

“Toda a governança é realizada levando-se em



consideração as aspirações e as necessidades de nossos stakeholders internos e externos, o que chamamos de 'materialidade', de onde são priorizados os de maior relevância para que sejam abordados os objetivos e metas de curto, médio e longo prazos", ressalta o executivo.

A nova geração também desempenha um papel crucial na promoção das mudanças comportamentais relacionadas ao ESG. Criados em um mundo consciente dos desafios ambientais e sociais, explica Araujo, eles mostram uma preocupação maior com essas questões. Por exemplo, buscam empresas com propósitos alinhados aos seus valores pessoais, valorizando o compromisso genuíno com a responsabilidade ambiental, a igualdade social, a diversidade e a transparência corporativa.

Empresas como a Baxter adaptam suas culturas internas e práticas para atrair e reter esse talento. No entanto, essa mudança não é apenas geracional: a conscientização sobre o ESG cresce em todas as faixas etárias, impulsionada por investidores, acionistas e consumidores que exigem práticas mais sustentáveis e responsáveis. "Assim, a transformação cultural e comportamental em relação ao ESG é um esforço conjunto de todas as partes interessadas."

## RECURSOS NATURAIS

A Baxter tem desenvolvido diversos projetos e programas relacionados à temática de ESG, abrangendo áreas como diversidade e inclusão, ética, compliance, saúde, segurança e bem-estar de sua força de trabalho, apoio às comunidades e voluntariado, entre outros. Um dos destaques é o projeto de gestão consciente dos recursos naturais, como água e energia (energia elétrica, óleos e gases combustíveis etc.), implementado na fábrica da empresa localizada em São Paulo.

O programa tem como objetivo a redução do consumo desses recursos, buscando uma gestão mais eficiente por meio da adoção de boas práticas internacionais. Além disso, ele estabelece níveis de maturidade de gestão por meio de classificações, começando com pré-requisitos a serem cumpridos e, quando alcançados, progredindo para classificações superiores, que incluem Bronze, Prata e Ouro.

Os critérios de avaliação dessa maturidade na gestão de água e energia abrangem mais de 90 requisitos de gestão. Isso inclui verificar se a localidade designou um gestor de energia, se está monitorando os objetivos de redução estabelecidos pela corporação com



## ESG DEPENDE DO SUPORTE EM NÍVEIS SUPERIORES DE GESTÃO, RECEBENDO ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E SUPERVISÃO NOS MAIS ALTOS NÍVEIS DA EMPRESA

o uso de equipamentos de medição calibrados, se os objetivos de redução de consumo estão incorporados aos indicadores-chave de desempenho da localidade, se as utilidades secundárias, como ar comprimido, água, água destilada e vapor, são monitoradas continuamente durante o dia, se ocorrem perdas de água, vazamentos, emissões de vapores e lavagens, e se esses recursos são coletados e reutilizados em outros processos para recuperar o recurso natural. Além disso, verifica-se se há reúso de água no sistema de descarga de sanitários, se os equipamentos possuem dispositivos de economia de energia e se as águas usadas para lavar tanques durante a sanitização são recuperadas e redirecionadas para outros processos de utilidade, onde são pré-aquecidas. Isso reduz o consumo de gás natural que normalmente seria necessário para aquecer a água a temperaturas superiores a 90°C.



As iniciativas da Baxter voltadas ao uso racional dos recursos naturais e de performance ambiental foram implementadas no final dos anos 1990, concentrando-se inicialmente no uso racional de recursos naturais e na performance ambiental.

Por meio de medições de produção em litros equivalentes de 1998 a 2021, a planta de manufatura da Baxter Brasil alcançou:

- redução de consumo de água: 89,3%;
- redução de consumo energia elétrica: 69,2%;
- consumo de gás natural: 77%;
- redução outras energias: 74,6%.

A planta de manufatura da Baxter no Brasil reduziu significativamente o consumo, passando de 18.8 litros de água para cada 1 litro de soro produzido (em 1998) para apenas 2,19 litros em 2021.

“Acreditamos que o grande diferencial a favor do meio ambiente é buscar a eliminação dos desperdícios e, conseqüentemente, a redução de custos. Nessa jornada desde 1998, muito se fez, e agora o futuro aponta para investimentos em novas tecnologias e avanços na visão de uma indústria 4.0. Continuaremos realizando avaliações técnicas de nossa forma de operar por meio de especialistas no assunto e buscando novas tecnologias para modernizar nosso parque industrial. No primeiro semestre de 2023, foram realizados dois assessments, um com foco em riscos e oportunidades associados ao consumo de água, e outro associado a projetos de energias viáveis para a operação, identificando 23 projetos de recuperação de energia a serem implementados entre os anos de 2023 e 2027”, destaca Jeoacaz Araujo.

## 2040

O programa em questão está alinhado com o que a Baxter publicou em seu relatório de sustentabilidade, priorizando a excelência operacional e ambiental em toda a cadeia de valor, reafirmando, assim, o compromisso em:

- atingir a neutralidade de carbono para as operações até 2040, reduzir as emissões de gases de efeito estufa de escopo 1 e 2 em 25% até 2030, alinhados aos objetivos globais de não aquecimento do planeta em 2°C baseados na ciência;
- implementar planos de gestão estratégica de água nas plantas de manufatura prioritárias;
- integrar a estratégia de compras sustentáveis em 90% dos fornecedores;
- implementar oportunidades de mitigação da geração de resíduos na cadeia de suprimentos desde a aquisição até a distribuição.

O que esperar do futuro? Na indústria de saúde, observa-se que a adoção e a integração dos princípios do ESG estão se tornando cada vez mais relevantes. Isso inclui aspectos como sustentabilidade ambiental, acesso e equidade, responsabilidade social, inovação e tecnologia.

“Investimentos em infraestrutura e telemedicina, por exemplo, têm o potencial de melhorar o acesso a serviços médicos de qualidade em áreas que enfrentam desafios nesse aspecto. Iniciativas como essas podem contribuir para tornar a indústria de saúde no país mais equitativa, sustentável e socialmente responsável”, conclui Jeoacaz Araujo.



# BD

Compromisso com um futuro  
mais sustentável e transformações mensuráveis







**PARA PROMOVER A SAÚDE, É FUNDAMENTAL CONSIDERAR TODOS OS ASPECTOS QUE INTERFEREM DIRETA OU INDIRETAMENTE NA VIDA DAS PESSOAS. NESSE SENTIDO, AS POLÍTICAS ESG (AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA)** no setor de saúde desempenham um papel estratégico na geração de impactos positivos para a sociedade, abrangendo todas as partes envolvidas e impulsionando resultados mais satisfatórios. Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, essas práticas também têm o potencial de reduzir despesas e aprimorar a qualidade de vida da população.

As empresas atuantes nesse segmento estão cada vez mais adotando abordagens ESG com o objetivo de promover melhorias tanto ambientais quanto sociais. Essa tendência reflete o compromisso crescente dos players do setor em promover um ambiente mais sustentável e uma sociedade mais saudável.

A BD tem avançado nos compromissos ESG 2030+, com programas de redução de energia, água e resíduos, impacto ambiental do portfólio de produtos e diversificação de fornecedores. “Temos feito esforços contínuos para promover saúde corporativa, humana, da comunidade e do planeta. Adotamos práticas de ESG para nossos negócios e partes interessadas que abrangem mudanças climáticas, diversidade, equidade salarial, transparência e preservação ambiental”, explica Alessandra Calabró, Public Affairs & Market Access Director.

O objetivo principal é assegurar que as operações da empresa estejam alinhadas com os princípios ESG, com o propósito de desencadear transformações substanciais e mensuráveis.

O ESG 2030+ representa um compromisso de longo prazo com práticas sustentáveis que respeitam o meio ambiente, promovem a equidade social e mantêm altos padrões de governança. Empresas que adotam essa visão estão se preparando para um futuro em que a responsabilidade social e ambiental será intrínseca aos negócios, moldando estratégias de crescimento e inovação.

O caminho para o ESG 2030+ inclui a incorporação de objetivos mais ambiciosos de redução de emissões de carbono, o investimento em tecnologias limpas e a promoção da diversidade e inclusão. Além disso, as empresas estão se esforçando para aumentar a transparência em suas operações, prestando contas não apenas aos acionistas, mas também à sociedade como um todo.

“Nossos compromissos abrangem uma variedade de áreas, incluindo a redução das emissões de gases de efeito estufa, minimização do impacto ambiental, adoção de tecnologias mais sustentáveis e o estabelecimento de um programa responsável de cadeia de suprimentos. Este último tem o intuito de incentivar nossos fornecedores e parceiros a adotarem práticas ESG semelhantes. Além disso, estamos comprometidos com a promoção da equidade salarial, a expansão do acesso à saúde em comunidades economicamente desfavorecidas e o aprimoramento da transparência em todas as nossas atividades”, destaca.

## TRABALHO COLETIVO

Alessandra Calabró lembra que impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente é uma tarefa de todos. Logo, é essencial que instituições, empresas e as pessoas estejam, de fato, comprometidas em colocar em prática as políticas ESG.

“As pessoas estão cada vez mais engajadas no propósito de adotar as práticas de ESG por terem consciência do trabalho coletivo em prol da sociedade e do meio ambiente. Na BD, a cultura organizacional tem sido um fator imprescindível para estimular colaboradores e gerar oportunidades para que avancemos nas propostas e implementação de políticas ESG”, revela.

Conforme observado pela executiva, a indústria deve avançar com a agenda ESG e mantê-la em destaque nas discussões e programas, com o objetivo de promover benefícios tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. Adicionalmente, essa abordagem busca ampliar a valorização das empresas e impulsionar seus resultados.


## INICIATIVAS

Um dos compromissos da BD é reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A iniciativa de substituir os veículos a combustão por elétricos é um passo significativo para atingir suas metas ESG 2030+.

A empresa adotou uma abordagem única ao definir o público feminino para dirigir seus veículos elétricos. A decisão de empregar apenas mulheres para dirigir os carros elétricos nesse projeto é um passo progressivo para promover equidade de gênero em funções tradicionalmente exercidas por homens na indústria.

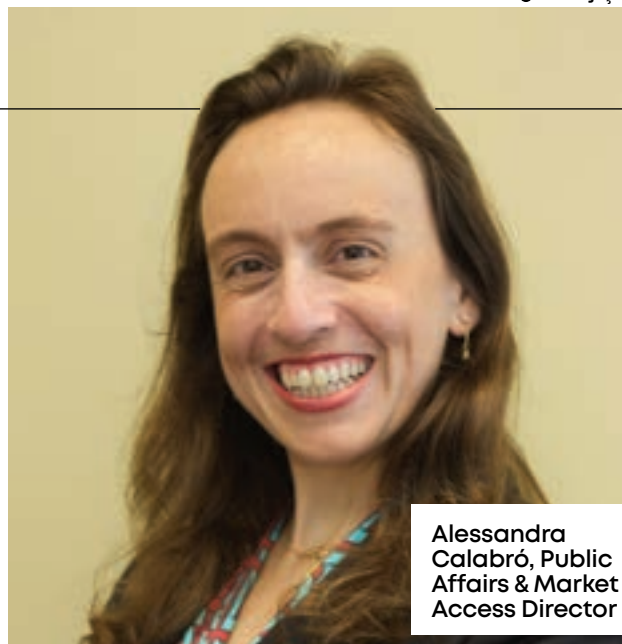
“O programa de carros elétricos da BD é um exemplo inspirador de como as empresas podem abordar a mudança climática de forma eficiente, ao mesmo tempo em que promovem a diversidade e a inclusão em suas operações. É encorajador ver que empresas, como a BD, estão assumindo a responsabilidade por seu impacto no meio ambiente e trabalhando ativamente para fazer uma mudança positiva”, destaca Alessandra Calabró.

O projeto de mobilidade foi implantado em 2018 e contribuiu para a redução da emissão de 41 toneladas de CO<sub>2</sub>.



**A EMPRESA  
ADOTOU UMA  
ABORDAGEM ÚNICA  
AO DEFINIR O  
PÚBLICO FEMININO  
PARA DIRIGIR SEUS  
VEÍCULOS  
ELÉTRICOS**





Alessandra  
Calabró, Public  
Affairs & Market  
Access Director

## LOGÍSTICA REVERSA

Outro projeto de destaque é o BD Recicla, de logística reversa, realizado em parceria com a Rede D'Or. Este programa transformou cinco toneladas de resíduos hospitalares plásticos não contaminados em matéria-prima para produção de novos produtos plásticos, como lixeiras para uso da própria instituição hospitalar.

O programa, implantando em 2022, visa recolher materiais coletados para serem encaminhados para destinação correta, contribuindo para a preservação do meio ambiente por meio da reciclagem.

Neste programa, a BD oferece o treinamento aos colaboradores do Hospital Santa Cruz (Rede D'Or) e identifica o processo de reaproveitamento de materiais descartáveis. A empresa também realiza a coordenação da coleta, o transporte, o processamento e a destinação dos resíduos de forma segura e ambientalmente responsável, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

Os materiais e outros resíduos, anteriormente classificados como lixo hospitalar, agora, graças à implementação do projeto e ao estudo conduzido pela BD, podem passar pelo processo de reciclagem.

A parceria entre BD e Rede D'Or no programa BD Recicla resultou em mais de 4 toneladas de material reciclado destinado à criação de novos produtos, como lixeiras hospitalares, além de evitar a emissão de 6,5 toneladas de gás carbônico, o que corresponde à circulação de 172 carros populares.

“Ao tomar essas iniciativas, a BD está estabelecendo um exemplo no setor para reduzir a pegada de carbono e dando passos significativos em direção a um futuro mais sustentável”, conclui Alessandra.





# CARL ZEISS

Ações Climáticas,  
Economia Circular e  
Engajamento Social  
como pilares ESG



**AS POLÍTICAS ESG TÊM UMA RELEVÂNCIA SIGNIFICATIVA PARA O SETOR DE SAÚDE. ELAS INCENTIVAM A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS, COMO A REDUÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS**

**E A GESTÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS.** Tudo isso é de extrema importância se considerarmos os impactos ambientais que, por exemplo, o descarte incorreto de um dispositivo médico pode acarretar. Essas políticas promovem também o acesso equitativo aos cuidados de saúde e investimentos em comunidades carentes que muitas vezes possuem acesso limitado ou nulo à saúde. Além disso, elas enfatizam a transparência, a ética nos negócios e a gestão de riscos nas organizações de saúde, pontos fundamentais no combate à corrupção, ao suborno e a outras práticas irregulares, como a indicação de procedimentos médicos desnecessários.





todas as áreas e níveis da empresa. Isso é possível quando há uma definição clara de metas e objetivos sustentáveis, integração da sustentabilidade nas operações e processos, envolvimento dos colaboradores, transparência e prestação de contas, bem como uma comunicação efetiva do que foi definido e acordado. Todos precisam estar cientes da importância do seu papel e se comprometer para que os alvos em ESG da empresa sejam atingidos”, defende.

De uma maneira geral, a ZEISS tem focado em ações concentradas em três pilares:

- ações climáticas, como a redução da emissão de carbono;
- economia circular, como a redução da produção de lixo, redução do consumo energético e de recursos hídricos;
- engajamento social, com ações diversas do voluntariado corporativo, objetivando gerar impacto positivo nas comunidades de locais em que a empresa atua.

“Em termos de tendências ESG para a indústria, temos visto que muitas das nossas fábricas têm focado no aumento da produção de energia renovável, na utilização de embalagens recicláveis e na descarbonização de toda a cadeia. Entendo que todas essas iniciativas são fundamentais e de grande impacto na busca de um planeta mais sustentável”, afirma.

## DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Raquel Alvarez explica que a implementação de ações ESG pode ser desafiadora e, se não for bem executada e estruturada, pode até mesmo acarretar riscos e prejuízos. Ela lista os principais desafios enfrentados pelas empresas nesse processo.

**Mudança de mentalidade e cultura:** a implementação efetiva de ações de ESG requer uma mudança de mentalidade e cultura organizacional. É necessário que todos os níveis da empresa compreendam a importância e os benefícios da sustentabilidade e da responsabilidade social, além de estarem dispostos a adotar práticas e comportamentos alinhados com esses princípios. Mudanças muitas vezes geram resistências, e é necessário avaliar previamente se a empresa está

no momento correto e madura o suficiente para seguir com implementações em ESG.

**Complexidade e integração:** as ações de ESG abrangem uma ampla gama de questões e áreas de atuação, o que pode tornar a implementação complexa. Integrar essas ações em algumas operações pode exigir a necessidade de revisão de processos e a adaptação de sistemas existentes, além de um planejamento cuidadoso para garantir a coerência e a eficácia das iniciativas.

**Disponibilidade de dados e indicadores:** para implementar ações de ESG, é essencial ter dados e indicadores confiáveis para avaliar o desempenho e o impacto da empresa nessas áreas. No entanto, a disponibilidade de dados pode ser um desafio, especialmente para empresas que ainda não têm sistemas robustos de coleta e monitoramento de informações ou que precisem realizar a coleta destes dados de forma manual, o que pode levar a erros.

Raquel Alvarez,  
Coordenadora  
de Assuntos  
Regulatórios e  
representante  
do time ESG







**Complexidade regulatória:** as regulamentações relacionadas a critérios ESG ainda estão em desenvolvimento e evolução, e variam de acordo com os países e setores. Compreender e cumprir essas regulamentações é desafiador, pois exige um monitoramento constante e adaptação para garantir a conformidade.

**Envolvimento dos stakeholders:** implementar ações de ESG requer o envolvimento e o engajamento de uma ampla gama de stakeholders, incluindo colaboradores, clientes internos e externos, fornecedores, entre outros. Gerenciar e atender às expectativas e demandas desses stakeholders pode ser complexo, exigindo uma comunicação transparente e uma abordagem colaborativa.

**Investimento e retorno financeiro:** algumas ações de ESG podem exigir investimentos significativos, o que pode ser um desafio financeiro muitas vezes. No entanto, é importante entender que essas ações também podem trazer retornos financeiros positivos no longo prazo, como redução de custos operacionais, maior atração de investimentos, vantagem competitiva e maior visibilidade.

“Com relação à estrutura, podemos dizer que a implementação de ações ESG requer o desenvolvimento de uma estrutura robusta e adequada, incluindo o envolvimento direto da alta direção, a designação de responsabilidades específicas em cada frente, a integração das ações ESG nas funções e processos organizacionais, o estabelecimento de metas e indicadores de desempenho, a coleta e o monitoramento de dados, a comunicação transparente e a divulgação de informações, bem como o engajamento de pessoas relevantes. Essa estrutura permite uma abordagem sistemática e coerente para a implementação das ações ESG em toda a organização”, ressalta a executiva.

#### ■ ESG NA PRÁTICA

A certificação na ISO 14001:2015, obtida em março de 2023, foi uma das principais conquistas da empresa. A norma internacional especifica os requisitos do Sistema de Gestão Ambiental para que a organização seja capaz de gerenciar os seus impactos ambientais imediatos e de longo prazo quanto a produtos, serviços e processos. Com a certificação na ISO 14001, a ZEISS passou a garantir às partes interessadas que seu sistema de gerenciamento ambiental atende aos

padrões ambientais específicos da indústria internacional. Além disso, trouxe melhoras no desempenho ambiental através de um uso eficiente de recursos e redução de desperdícios.

“A sustentabilidade é um princípio fundamental para a ZEISS, que busca o compromisso com o bem comum e soluções para os principais problemas sociais. A ZEISS otimiza seus processos de negócios de acordo com os aspectos ambientais e econômicos e os organiza para que cada vez menos recursos sejam necessários”, garante Raquel.

Os principais eixos de atuação para esta certificação foram:

- gerenciamento dos impactos e desempenho ambientais;
- cumprimento da legislação ambiental;
- avaliação dos resíduos e poluição gerados;
- gerenciamento do consumo de energia e de recursos;
- avaliação da cadeia de operações;
- treinamento e capacitação dos colaboradores;
- avaliação dos stakeholders.

Raquel Alvarez conta que a implementação da ISO 14001 exigiu um planejamento prévio, com o envolvimento e preparo de toda a organização. Ela cita os principais pontos para o sucesso na certificação: envolvimento e comprometimento da alta direção; conscientização e treinamento; avaliação inicial; desenvolvimento da documentação; monitoramento e medição; revisão de desempenho; e certificação.

“É importante levar em consideração que os pontos mencionados acima podem variar de acordo com o tamanho, a complexidade e o setor da organização”, ressalta a executiva.

Os principais resultados e impactos que a ZEISS sentiu com a implementação da ISO 14001 foram:

- maior reconhecimento da marca;
- redução de custos operacionais;
- melhoria da reputação;
- engajamento dos funcionários;
- redução de riscos;
- estímulo à inovação.

**A CERTIFICAÇÃO  
NA ISO 14001:2015,  
OBTIDA EM  
MARÇO DE 2023,  
FOI UMA DAS  
PRINCIPAIS  
CONQUISTAS DA  
EMPRESA**

## PERSPECTIVAS

Raquel Alvarez, Coordenadora de Assuntos Regulatórios e representante do time ESG da Carl ZEISS do Brasil, compartilha suas visões para o médio e longo prazos.

## MÉDIO PRAZO

**Melhoria contínua:** aprimoramento contínuo do sistema de gestão ambiental, identificando e implementando medidas adicionais para reduzir os impactos ambientais e melhorar o desempenho.

**Eficiência operacional:** após a realização de revisão de sistemas e procedimentos para a certificação, é possível obter processos mais eficientes, redução de desperdícios e melhor controle de recursos.





**Maior engajamento das partes interessadas:** aumento do engajamento e de visibilidade por parte de clientes, fornecedores, investidores e dos próprios colaboradores da empresa.

#### LONGO PRAZO

**Sustentabilidade:** ao adotar e implementar práticas de gestão ambiental e promover a conscientização ambiental em toda a organização, a empresa se posiciona melhor para enfrentar desafios futuros relacionados à sustentabilidade e às demandas ambientais.

**Resiliência empresarial:** a gestão ambiental eficaz pode ajudar a fortalecer a resiliência da organização, como a identificação e a gestão proativa de riscos ambientais, bem como a adaptação às mudanças

regulatórias e às expectativas da sociedade em relação à sustentabilidade.

**Inovação e vantagem competitiva:** busca por produtos, parceiros e processos mais ecoeficientes e com ações voltadas à ESG.

**Reconhecimento e reputação:** uma organização vista como responsável e comprometida com a gestão ambiental certamente irá atrair investimentos, clientes e parceiros estratégicos.

“É importante ressaltar que a implementação da ISO 14001 deve ser vista como um processo contínuo de aprimoramento, adaptação e resposta às mudanças ambientais e às necessidades da organização”, conclui a executiva.





# FRESENIUS MEDICAL CARE

Inovações ecológicas e responsabilidade corporativa no tratamento renal



**NO CENÁRIO EMPRESARIAL ATUAL, A INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ESG NÃO É MAIS UMA MERA ESCOLHA, MAS UMA NECESSIDADE PARA ORGANIZAÇÕES QUE BUSCAM PROSPERAR EM UM MUNDO EM**

**CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO.** A Fresenius Medical Care, empresa especializada em tratamento renal, não apenas abraçou esse imperativo como também o incorporou ao DNA corporativo, alinhando-se de forma intrínseca com seu propósito fundamental: “criar um futuro que vale a pena viver para pacientes renais”.

Para Alexandre Franco, Country Manager Brasil da Fresenius Medical Care, isso requer um olhar atento para os pilares ESG. “É buscando tecnologias que otimizem a utilização de recursos, promovendo ambientes mais diversos e de respeito aos colaboradores, pautado pela ética e transparência, que avançamos para entregar a nossa promessa da melhor qualidade de tratamento”, enfatiza.

A diálise, um procedimento essencial para muitos pacientes renais, demanda uma quantidade significativa de água. Consciente do desafio ambiental, a companhia está desenvolvendo processos e tecnologias que visam alcançar a máxima eficiência e a otimização desse recurso. Para isso, as iniciativas vão desde procedimentos que poupam água, como uso do ozônio nas desinfecções do sistema, que evitam o desperdício, até equipamentos que propiciam o tratamento do descarte gerado pelo sistema de osmose reversa.

## CLÍNICAS

“Em nossa rede de clínicas, temos uma iniciativa em que os galões/bombonas de alguns insumos, que não podem ser reutilizados, são enviados para reciclagem. Inicialmente, esses objetos eram considerados resíduos químicos, devido a uma pequena quantidade do produto que fica no recipiente. No entanto, identificamos que este resíduo pode ser diluído em água e, após a limpeza, o galão pode ser destinado à reciclagem”, explica o executivo.

Dessa forma, a empresa não apenas conseguiu minimizar a disposição de resíduos químicos, mas também garantiu a destinação adequada dos galões, que agora são reciclados, evitando que sejam despejados em aterros sanitários. As clínicas também preenchem mensalmente um relatório de indicadores de consumo de água, de energia e de geração de recursos (comum e infectante).

## INICIATIVAS NAS FÁBRICAS

A planta em Jaguariúna (SP) conta com empresas homologadas para que os resíduos sejam descartados de modo ambientalmente correto. “Combinando diferentes tecnologias, destinamos 79% dos resíduos, que são possíveis, para reciclagem, outros 15% passam por um coprocessamento, 5% vão para incineração e apenas 1% é destinado ao aterro sanitário.”



Alexandre Franco,  
Country  
Manager Brasil

“Já da nossa fábrica Saubern, em Campo Mourão (PR), saem os equipamentos que utilizam a tecnologia a favor da otimização do recurso no tratamento de diálise. Um dos equipamentos lá produzidos, chamado DUOZON, utiliza o ozônio nas desinfecções dos sistemas, evitando o descarte de água. Já um novo equipamento, que está no início de sua implementação, propicia o tratamento do descarte de água gerado pelo sistema de osmose reversa, recuperando de 50 a 70% de toda a água que seria descartada por dia nas clínicas”, conclui o executivo.



# GE HEALTHCARE

Green Team Network: unindo es  
forços para a sustentabilidade



**O SETOR DE SAÚDE ASSUME UMA GRANDE RESPONSABILIDADE NA BUSCA POR UM PLANETA MAIS SAUDÁVEL.** Em face das crescentes ameaças advindas das mudanças climáticas, desigualdades e disparidades globais de saúde, a adesão aos princípios de ESG tornou-se uma missão ainda mais imperativa.





Para a GE HealthCare, a incorporação desses valores representa um aliado fundamental para sua atuação. Dados os avanços vivenciados pelo setor, como a crescente digitalização dos serviços de saúde e a ampliação do acesso aos cuidados, os resultados são tangíveis. Há uma melhoria substancial na qualidade de vida das pessoas.

Além disso, a prática de governança exemplar emerge como pedra angular, permitindo o estabelecimento de parcerias com empresas que compartilham do compromisso com a conformidade às leis trabalhistas e a preservação do meio ambiente. É preciso assumir um papel proativo na construção de um futuro mais saudável e sustentável para todos.

“Por mais de um século, a GE Healthcare trabalha para fornecer produtos e soluções que constroem um mundo mais saudável. Essa estratégia impacta todo o nosso negócio e permeia tudo o que fazemos como companhia”, explica Filipe Xavier, Diretor de Marketing e Comunicação da GE HealthCare para América Latina.

De acordo com o executivo, a busca incessante por formas de melhorar vidas se desdobra em múltiplos caminhos estratégicos. Através da implementação de tecnologia inovadora, a empresa não apenas se mantém na vanguarda da indústria, mas também enriquece a experiência dos seus clientes, oferecendo soluções cada vez mais eficazes e impactantes.

No âmbito interno, promover um ambiente de trabalho justo e equitativo emerge como um compromisso fundamental. Isso não apenas potencializa o desempenho e a satisfação dos colaboradores, mas também reflete a cultura de responsabilidade social corporativa que a empresa abraça com entusiasmo.

Além disso, o compromisso com a sustentabilidade ecoa na extensão da vida útil dos produtos da empresa. Essa abordagem não apenas representa uma economia significativa de recursos, mas também promove uma mentalidade de consumo responsável.

Por fim, a GE HealthCare empreende esforços para reduzir o uso de energia em suas complexas cadeias de suprimentos. Isso não apenas alinha a empresa com metas ambientais globais, mas também se apresenta como uma visão mais ampla de responsabilidade corporativa.

## MUNDO SUSTENTÁVEL

A GE HealthCare está empenhada no objetivo de construir um mundo mais sustentável e saudável para as pessoas de hoje e das gerações futuras, por meio de algumas frentes:

- expandindo o acesso para a saúde;
- promovendo inclusão e diversidade nos escritórios;
- mitigando o impacto climático;
- avançando na economia circular e ambiental;
- protegendo os dados pessoais de pacientes com segurança digital.

“Além disso, estamos comprometidos com a redução de 50% em nossas emissões de carbono. Nossa frota global é composta por mais de 10.000 veículos e, em 2021, iniciamos a transição para veículos elétricos e híbridos na América do Norte e na Europa. Também estamos comprometidos com o design consciente em todo o ciclo de vida dos nossos produtos, como embalagens reutilizáveis para redução de desperdício e com o prolongamento da vida útil dos produtos

**EMPRESA CONTA COM  
UM GRUPO DE  
AFINIDADE QUE REÚNE  
OS COLABORADORES  
PARA CONVERSAR  
SOBRE  
SUSTENTABILIDADE**



Filipe Xavier, Diretor de Marketing e Comunicação

por meio de atualizações de hardware e software”, explica o executivo.

## DESAFIOS

Na lista de desafios prementes, Filipe Xavier destaca a necessidade de conscientizar os colaboradores, a fim de alinhar todos em direção a um objetivo comum. O engajamento da liderança e o suporte financeiro necessário para abraçar essa causa também figuram entre esses desafios, uma vez que a adoção de práticas sustentáveis frequentemente demanda investimentos que nem sempre geram retornos imediatos. Esse é um contexto no qual o equilíbrio entre visão estratégica e responsabilidade ambiental se entrelaçam, e onde a busca pela sustentabilidade representa uma jornada que requer esforço contínuo e um comprometimento a longo prazo.

“Na GE HealthCare, temos um plano de ação a curto e longo prazos, gerenciado por um grupo de colaboradores que se uniram em um time chamado Green Team Network. Criamos essa estrutura para garantir

a captura de oportunidades e a inclusão do tema ESG em qualquer novo projeto”, conta o executivo.

Xavier explica que o acesso à informação e o engajamento de outras empresas nos compromissos de ESG mudaram o cenário atual. “A sigla ESG é cada vez mais presente, e não se trata apenas de um termo que escutamos ocasionalmente. Como sociedade, temos compartilhado o valor das práticas sustentáveis dentro das organizações. À medida que clientes e colaboradores compreendem a importância de preservar nosso planeta, encontramos apoiadores que promovem essas mudanças, tanto dentro das empresas quanto em suas próprias vidas.”

Para o executivo, as indústrias que não se alinharem às premissas do ESG poderão perder espaço no mercado futuramente. “Essas premissas, como sabemos, estão alinhadas com os 17 ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Organização das Nações Unidas, estabelecidos em 2015”, diz.

No que tange à indústria, alguns ODSs são direcionados a esse setor: consumo e produção responsáveis, energia limpa e acessível, indústria, inovação



e infraestrutura, trabalho decente e crescimento econômico, parcerias e meios de implementação. “Sendo assim, gostaríamos de ver cada vez mais indústrias se alinhando a esses objetivos no Brasil. A GE HealthCare vem trabalhando nesse sentido, internamente e com todos os seus parceiros.”

### OBJETIVOS AMBIENTAIS

A GE HealthCare conta atualmente com diversos projetos em andamento, que contribuem de modo significativo para as estratégias de ESG. Um exemplo é a iniciativa implementada na fábrica da GE HealthCare em Ciudad Juárez, no México, onde os retalhos de PVC provenientes da produção de brachadeiras para medição da pressão arterial totalizavam impressionantes 624 toneladas de material descartado por ano.

Diante desse desafio ambiental, a equipe da empresa encontrou uma solução sustentável: em vez de descartar esses resíduos de PVC, transformou o material em um novo produto — solas de sapatos. Essa abordagem inovadora não apenas contribui para a redução substancial de resíduos, mas também promove a economia de recursos valiosos.

O resultado dessa iniciativa tem sido um modelo de como as empresas podem reduzir resíduos, além de economizar recursos e apoiar iniciativas que visem o alcance dos objetivos ambientais, sociais e de governança (ESG).

### GREEN TEAM NETWORK

No Brasil, a GE HealthCare possui um grupo de afinidade que reúne os colaboradores para conversar sobre sustentabilidade e incentivar ações que possam mudar o dia a dia. Chamado de Green Team Network, o grupo fundado em 2022 pela equipe de EHS (Environmental Health and Safety) tem o objetivo de difundir cada vez mais o conceito sustentabilidade dentro da empresa, e se possível fora dela, atingindo também as famílias dos colaboradores.

Dentro desse grupo, está o ESG Gamification, um programa criado no início de 2022 em toda a América Latina que estimula os funcionários a adquirirem hábitos sustentáveis por meio de gamificação. Em 2022, 95% das ações vieram do Brasil — e, para 2023, a meta é aumentar em 10% as ações.



Os funcionários acumulam pontos cada vez que comprovam que fizeram alguma ação sustentável. O grupo possui um dashboard que é alimentado por essas pontuações e, ao final do ano, o funcionário que mais pontuar ganha uma viagem custeada pela empresa.

Entre as ações de engajamento propostas pelo grupo, estão:

- encher o tanque do carro com etanol e não com gasolina;
- reduzir o consumo de energia e água em suas residências;
- plantar uma árvore;
- participar de uma ação social;
- reciclar seus resíduos;
- utilizar copos de vidro e não descartáveis;



## **PROJETO GEROU 2.014 AÇÕES ENTRE OS FUNCIONÁRIOS, INCLUINDO REPLANTIO DE ÁRVORES, COLETA SELETIVA, COLABORAÇÃO COM ONGS E IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS**

- implementar um projeto sustentável em casa (painéis solares, coleta seletiva etc.).

O projeto EGS Gamification foi criado em 2022 e implementado pelo time de EHS (Environmental Health & Safety). O investimento inicial foi de R\$ 15 mil. “O projeto foi desenvolvido pela equipe do Brasil, já está em operação na América Latina e em processo de adaptação para ser implementado nos Estados Unidos. Atualmente, há também uma iniciativa em fase piloto para o reuso das embalagens de madeira, nas quais os equipamentos da companhia são entregues aos clientes. A ideia é que essas madeiras sejam destinadas à geração de energia renovável”, explica Filipe Xavier.

Em 2022, o projeto gerou 2.014 ações entre os funcionários, incluindo replantio de árvores, coleta seletiva, colaboração com ONGs e implementação de

práticas ambientais, entre outras iniciativas. Além disso, o projeto se tornou um exemplo global dentro da companhia.

Em termos de perspectivas, o executivo enfatiza que o ESG Gamification é visto como uma ferramenta crucial para auxiliar na consecução dos objetivos de ESG da companhia. “O Green Team Network será um suporte para mantermos nosso foco nessa questão. Nossas metas são desafiadoras: reduzir as emissões de gases de efeito estufa e alcançar a neutralidade de emissões até 2050; prevenir a poluição e gerir as emissões com as melhores técnicas disponíveis; conservar de forma eficiente os recursos naturais do planeta e reduzir nossa dependência deles; bem como proteger e restaurar a biodiversidade nas comunidades onde atuamos”, conclui.



ASSOCIADAS ABIMED

JOHNSON & JOHNSON MEDTECH

# JOHNSON & JOHNSON MEDTECH

Compromisso com as Metas de Saúde para a Humanidade 2025





**A ADOÇÃO DE AÇÕES E MEDIDAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E DE GOVERNANÇA (ESG)**

representa pilares fundamentais para a sustentabilidade e o contínuo desenvolvimento do setor de saúde. Empresas desse mercado estão intensificando seus esforços para promover um futuro mais sustentável, diversificado e consciente, demonstrando um papel ativo na transformação da sociedade e na entrega de valor de maneira responsável e ética.

De acordo com o estudo “ESG para organizações de saúde”, conduzido pela PwC, as empresas do setor estabeleceram metas cruciais em suas respectivas áreas de ESG. Isso inclui a busca pela neutralidade de carbono, a promoção do descarte consciente de resíduos, o fomento da diversidade entre colaboradores e fornecedores, o fortalecimento da governança corporativa, a promoção da equidade salarial e a implementação de medidas antifraude. Essa evolução representa um marco significativo para a indústria, uma vez que esse movimento não apenas impacta positivamente as organizações de saúde, mas também reverbera na sociedade em geral e na preservação dos recursos humanos e ambientais.

Na Johnson & Johnson MedTech Brasil, a estratégia ESG busca alcançar o maior impacto possível: a defesa da equidade global na saúde, o empoderamento de funcionários e o fortalecimento da saúde ambiental. “Mantemos o compromisso com a ciência e a tomada de decisão baseada em dados, conformidade, integridade e práticas comerciais responsáveis em toda a cadeia de valor”, explica Regiane Soccol, Gerente Senior de Global Community Impact LATAM.

A executiva enfatiza que as práticas ESG têm um impacto significativo na companhia porque promovem maior capacidade de mitigar riscos, melhor gestão e controle de custos, além de aumentar a capacidade de enfrentamento em cenários de maior instabilidade econômica e de respostas frente às desigualdades. “A partir do fomento de práticas sociais, do incentivo à diversidade e à inclusão, do cuidado com o meio ambiente e das boas práticas de governança, promovemos maior resiliência e impulsionamos o crescimento de nossas operações, posicionando-nos melhor para continuar investindo em nosso futuro e aumentando o valor de nossos negócios a longo prazo”, explica.

Para isso, a empresa promove estruturas e controles de governança sólidos, com sistemas de identificação, priorização e mitigação de riscos, bem como a divulgação de relatórios transparentes. O gerenciamento eficaz dos riscos também permite identificar oportunidades que aceleram a estratégia de negócios e geram valor comercial para beneficiar uma ampla variedade de stakeholders.

“Em conformidade com essa estratégia e com as décadas de trabalho em saúde pública em todo o mundo, a Johnson & Johnson foi uma das primeiras grandes empresas a assumir um compromisso público com as

Divulgação



Regiane Soccol,  
Gerente Senior de  
Global Community  
Impact LATAM

metas de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2016. Desde a nossa adesão, buscamos promover o contínuo progresso de nossas metas, tendo atualmente o compromisso de contribuir para o alcance de 11 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como parte da Agenda 2030 estabelecida pela ONU”, conta.

#### METAS DE SAÚDE PARA A HUMANIDADE

Como parte dessa missão e do compromisso relacionado aos ODSs, a J&J estabeleceu as Metas de Saúde para a Humanidade 2025 (Health for Humanity), iniciativa pela qual a companhia assume publicamente o compromisso de ajudar a criar uma sociedade mais sustentável. Os avanços são monitorados e divulgados anualmente por meio do relatório Health for Humanity, o qual leva em conta iniciativas globais e locais.

Por meio de uma cultura íntegra e de um rigoroso controle de processos, a empresa atua por meio de uma liderança engajada e inclusiva, promovendo um ambiente favorável para a integração da agenda ESG. Esses aspectos são fundamentais para superar os





## **POR MEIO DE UMA CULTURA ÍNTEGRA E DE UM RIGOROSO CONTROLE DE PROCESSOS, A EMPRESA ATUA POR MEIO DE UMA LIDERANÇA ENGAJADA E INCLUSIVA**

desafios inerentes ao movimento que, no mercado, são decorrentes da falta de envolvimento da alta liderança e da ausência de controles e monitoramento. “Por isso, também é importante que as empresas estabeleçam métricas e indicadores claros de avaliação e monitoramento de desempenho, para continuidade e progresso em relação à agenda ESG”, destaca a executiva.

### **DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO**

Outro ponto fundamental para a política ESG, explica a executiva, é nutrir uma cultura interna que abrace essa diversidade e promova a equidade e a inclusão. “Possibilitar que os funcionários desempenhem o seu melhor enquanto possuem a liberdade de serem quem são: eis algo fundamental para o nosso contínuo sucesso. Fornecemos as ferramentas necessárias para alcançar o êxito, estimular a criatividade, promover a colaboração e a parceria, e reconhecer e recompensar contribuições e conquistas, enquanto seguimos apoiando uma cultura de aprendizado que ajuda a moldar a carreira única de cada pessoa, criando um sólido time de talentos

para cumprir as estratégias de longo prazo da empresa. Nossa preocupação e o apoio à saúde integral e aos programas de bem-estar, com ênfase em saúde mental e resiliência, sustentam a nossa aspiração de ter uma força de trabalho mais saudável. Ao criar uma organização na qual as pessoas possam pertencer e prosperar, criamos uma corporação que ajuda a sociedade a prosperar”, destaca.

A executiva lembra que as questões relacionadas à diversidade, à equidade e à inclusão fazem parte do DNA da empresa. “Somos guiados pelo Nosso Credo – documento criado por R.W. Johnson, um dos fundadores da companhia, que reúne um conjunto de valores a fim de nortear os colaboradores e reforçar o propósito de existência da J&J.” Segundo ela, a empresa já nutria princípios de responsabilidade ambiental e social desde 1943.

Além disso, explica, a pluralidade de gerações e a diversidade de indivíduos sempre contribuíram muito para o avanço do diálogo. “Um exemplo disso são os grupos de afinidades, promovidos pela área de Diversidade, Equidade e Inclusão da Johnson & Johnson, que buscam ampliar o debate acerca de diversidade



e inclusão na empresa. O grupo Generation Now, por exemplo, visa proporcionar aos profissionais das novas gerações inspiração e competências para a construção de seus futuros na J&J, com foco no desenvolvimento profissional e na elaboração de um plano de carreira para nossos jovens colaboradores.”

A executiva também destaca a atuação do SoulA-fro Axé, programa que busca promover a equidade étnico-racial dentro da companhia, desenvolvendo atividades de letramento racial, discussões sobre o racismo e ações de capacitação, contratação e desenvolvimento para a comunidade de profissionais negros da J&J, seguindo o comprometimento com a luta pela justiça racial e social.

A empresa também tem realizado um trabalho significativo com o grupo de afinidade Open&Out, que há 30 anos se dedica a garantir mais visibilidade às causas de comunidade LGBTQI+, com discussões e projetos em prol da diversidade, respeito e inclusão no ambiente corporativo e na sociedade como um todo.

Além disso, outras iniciativas também avançam. O Women Leadership & Inclusion (WLI), focado no desenvolvimento de lideranças femininas, e o Alliance for Diverse Abilities (ADA), que visa promover oportunidades conforme três pilares de atuação: o desenvolvimento profissional de Pessoas com Habilidades Diversas (PHD); a inclusão de pessoas com autismo na companhia; e a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho.

“Vejo que o segmento está avançando, há mais diálogo e troca em torno desse tema e das necessidades latentes do nosso país, e estamos caminhando para um futuro promissor, mais diverso, seguro e ambientalmente responsável. Investir em ESG não se limita ao cumprimento moral, social e ético, mas é também um fator determinante para a solidez e o futuro de um negócio”, lembra.

## TALENTOS PARA O BEM

Aumentar a resiliência e as capacidades dos sistemas de saúde para melhorar o acesso equitativo aos cuidados de saúde a longo prazo é uma prioridade central incorporada à estratégia da J&J, além de capacitar os funcionários e promover a saúde ambiental.

Com o objetivo de contribuir com a educação e formação de jovens no Brasil, a Johnson & Johnson MedTech Brasil criou o “1000 DEVs – Talentos para o Bem”, programa que capacita jovens em situação de vulnerabilidade para se tornarem desenvolvedores



de software e, conseqüentemente, mudar a trajetória de vida de quem precisa de oportunidade para entrar no mercado de trabalho. “O programa 1000DEVs é um exemplo concreto de que as práticas ESG permeiam a nossa organização, desde o mais alto nível até nossa base. Ao criar uma organização na qual as pessoas pertencem e prosperam, criamos uma força de trabalho que também ajuda a transformar a sociedade como um todo.”

A iniciativa é voltada para jovens acima de 18 anos e que preferencialmente tenham frequentado escolas públicas e com recorte de diversidade, possibilitando a formação de novos programadores juniores em apenas seis meses. Durante o programa, os participantes têm um treinamento intenso com aulas nas áreas de desenvolvimento de software e linguagem de programação, além de participarem de mentorias junto a colaboradores da J&J e de consultorias volta-



## AUMENTAR A RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE PARA MELHORAR O ACESSO EQUITATIVO AOS CUIDADOS É PRIORIDADE CENTRAL

das para o desenvolvimento profissional, com dicas sobre processos seletivos, entrevistas de emprego e orientações sobre como criar um perfil atrativo nas redes sociais corporativas, por exemplo.

“O programa promove um ecossistema tecnológico mais diverso, justo e inclusivo. Investir em tecnologia e qualificar a força de trabalho também são caminhos para melhorar e fortalecer o atendimento de saúde no Brasil”, ressalta a executiva.

Criado em 2021, o programa chega à terceira turma. A realização é feita por meio de recursos próprios da companhia e parcerias com outras empresas e entidades. Desde a sua criação, o projeto contou com o apoio de mais de 30 organizações em suas edições.

Em 2023, a J&J Brasil firmou uma parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein e com a ESGTech mestra para a formação da terceira turma do programa. “Por meio dessa colaboração com o Einstein,

estamos estimulando a cadeia de fornecimento a se unir e seguir conosco nessa jornada, transformando a vida de muitos jovens residentes em Paraisópolis e também em outras regiões do Brasil”, explica.

As duas primeiras turmas, dos anos de 2021 e 2022, formaram 200 jovens de 20 estados brasileiros nas linguagens Python e Java. Hoje, 85% deles trabalham em uma das 30 empresas parceiras ou na própria Johnson & Johnson. Para 2023, a companhia espera formar mais de 130 jovens como desenvolvedores focados na linguagem JavaScript.

O projeto ainda prevê estabelecer novas cooperações e colaborações no setor para escalabilidade, garantia de oportunidade de colocação profissional, e para a sustentabilidade do programa rumo à meta de promover a capacitação de 1000 jovens, além da formação de classes cada vez mais diversas e com forte representatividade de todo o país.

# MEDTRONIC

Equidade de Gênero e ESG para um ambiente de trabalho mais igualitário



**O MUNDO VIVE UM MOMENTO DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES, NO QUAL QUESTÕES URGENTES, COMO MUDANÇA CLIMÁTICA, DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EQUIDADE, ACESSO À SAÚDE E GESTÃO DE CRISE ESTÃO NO CENTRO DAS**

## **DISCUSSÕES DOS CONSELHOS DAS EMPRESAS.**

A sociedade espera que as organizações trabalhem para formular soluções para esses problemas por meio de programas internos e parcerias com governos ou outras instituições, com o objetivo de acelerar ações de impacto positivo. O setor de saúde também está sendo convocado para essas discussões e ações, desde a revisão do impacto de carbono de suas operações e manufaturas, a redução de gases de efeito estufa e os investimentos em pesquisa e desenvolvimento alinhados aos objetivos ESG até uma discussão ampla sobre como as organizações podem expandir o acesso à saúde para milhares de pessoas. O estágio de implementação varia significativamente nas empresas do setor, sendo que a área social, que engloba programas de diversidade e inclusão internos e na cadeia de suprimentos, recebeu a maior atenção nos últimos anos. No entanto, cada vez mais observa-se uma aceleração das ações nas áreas ambiental e de governança.





No Brasil, a Medtronic possui grandes pilares de atuação: sustentabilidade, compromisso com a diversidade, inclusão, equidade e sustentabilidade dos negócios, e governança, ética e compliance.

“Aprendemos ao longo do caminho que não basta oferecer os mesmos benefícios a todos os colaboradores (igualdade). Devemos também trabalhar para eliminar as barreiras sociais e culturais que possam interferir no acesso igualitário de oportunidades para os inúmeros perfis que compõem a nossa equipe (equidade). Parte de nossa evolução também foi incorporar a participação de nossos funcionários ao planejamento, ao desenho e à execução dessas iniciativas. Só assim podemos alcançar nossos objetivos corporativos de diversidade, inclusão e equidade”, explica Gisela Bellinello, vice-presidente da Medtronic Brasil.

Uma das ferramentas mais importantes das quais a empresa dispõe para integrar a voz dos funcionários são os Employee Resource Groups (ERGs).

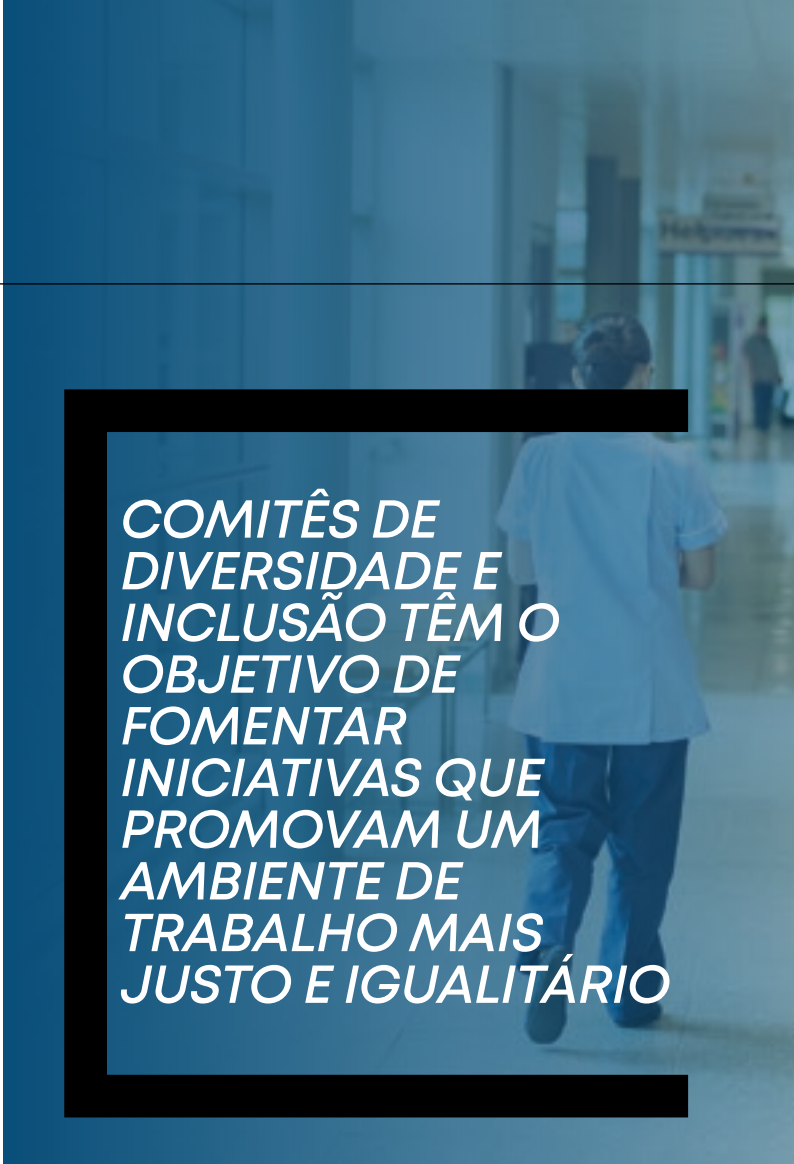
Esses grupos são formados a partir de identidades, afinidades ou experiências em comum, e ajudam a construir uma comunidade, um sentimento de pertencimento, e permitem que os colaboradores construam conexões internas e externas mais fortes.

No Brasil, a empresa atua em cinco ERGs:

- Rede de Mulheres (Medtronic Women’s Network);
- MAE (Men Advocating Equity);
- Pride (LGBTQIA+);
- ADN (Rede de Afrodescendentes pela Equidade Racial);
- ABLED (em inglês, Awareness Benefiting Leadership and Employees about Disabilities — em português, “Conscientização que Beneficia a Liderança e Todos os Funcionários sobre Deficiências”).

Todos os grupos fazem parte de Comitês de Diversidade e Inclusão e têm o objetivo de informar suas necessidades e trazer iniciativas que promovam um ambiente de trabalho mais justo e igualitário.

“É fundamental destacar que os ERGs são espaços patrocinados pela empresa, alinhados aos objetivos, valores e práticas comerciais, mas são autogeridos e de participação voluntária. Os grupos provaram ser um sistema de apoio dentro da Medtronic para adaptação antecipada de renda,



**COMITÊS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO TÊM O OBJETIVO DE FOMENTAR INICIATIVAS QUE PROMOVAM UM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS JUSTO E IGUALITÁRIO**

bem como para impulsionar o desenvolvimento, treinamento, retenção e envolvimento comunitário dos funcionários. Nos grupos, você pode encontrar mentores ou aprendizes para adquirir habilidades de liderança e influência, e para melhorar a cultura organizacional”, ressalta a executiva.

Para a companhia, isso significa acessar uma diversidade de pensamento que promove a criatividade e a inovação, e garante o crescimento sustentado. “Também faz com que nos sintamos parte de uma empresa que reconhece o valor pessoal de todos, proporcionando um contexto que permite satisfação, segurança e oportunidade para avançar no trabalho. Nosso crescimento em diversidade e inclusão é baseado em dados sólidos e objetivos claros. No momento, temos 60% da nossa liderança no Brasil ocupada por mulheres.”

#### COMPLIANCE

No pilar governança, a empresa investiu em um programa robusto de Compliance, importante aliado para o cumprimento dos compromissos em ESG. “A





Gisela Bellinello,  
vice-presidente da  
Medtronic Brasil

Medtronic é uma empresa que traz os valores éticos na sua missão e, como multinacional sujeita a diferentes legislações e regulamentos, tem um programa maduro que avalia periodicamente os riscos a que está submetida para que sejam alocados recursos e esforços aos temas mapeados como prioritários. O dinamismo do mercado de saúde obriga as companhias a estarem sempre se reinventando, explorando novos modelos de negócios, e a área de Compliance é uma das parceiras que irá garantir que a legislação, os regulamentos do setor e as políticas internas sejam cumpridos nesse processo, promovendo negócios sustentáveis e mitigando riscos à reputação da empresa”, destaca Gisela.

A executiva ressalta que conhecer o negócio e suas nuances é fundamental para um mapeamento adequado de riscos e um alinhamento ao programa de Compliance e à estratégia, com o desenvolvimento de treinamentos, planos de comunicação, implementação de controles, ações de monitoramento e remediação. “Na Medtronic, para que esse alinhamento seja possível, a área de Compliance trabalha como parceira do negócio. E, enquanto o engajamento da

liderança é, sem dúvida, apontado como condição indispensável para o sucesso de um programa desse tipo, é preciso lembrar que a sua efetividade vem da confiança construída com cada um dos colaboradores. A ética é vivida no dia a dia, a cada vez que alguém nos traz uma preocupação que permite mitigar um risco, em cada líder que dá o exemplo ao seu time e em cada resultado entregue da maneira certa”, defende.

Entre as principais áreas de foco do setor de saúde, Gisela Bellinello cita o equilíbrio das emissões de gases de efeito estufa, práticas de gerenciamento de resíduos e programas de diversidade e inclusão, abrangendo a gestão de fornecedores, representatividade nos conselhos administrativos e governança. “Além disso, algumas empresas têm investido em um gerenciamento estratégico da cadeia de suprimentos, o qual foi profundamente impactado durante a pandemia, bem como em programas de governança voltados para ética e prevenção de fraudes. Outro movimento dentro das tendências de ESG que acredito que deve continuar avançando no Brasil, como prioridade para todo o setor, é a discussão sobre o

acesso à saúde para as populações vulneráveis”, diz.

Gisela Bellinello afirma que o avanço das iniciativas de ESG resulta de uma combinação de fatores: “Primeiramente, destaca-se o papel que a sociedade atribui às empresas, especialmente durante a pandemia, e essa ênfase continua a ser relevante no cenário pós-pandêmico”. Além disso, observa-se o entusiasmo e a crescente conscientização das novas gerações em relação a esses temas, o que as transforma em propagadoras naturais dessas questões. Acrescente-se a tudo isso a necessidade das organizações de responderem de maneira eficaz a esses desafios a fim de garantir a sustentabilidade de seus negócios.

“De maneira geral, os nossos funcionários têm recebido essas iniciativas de forma muito positiva, pois compreendem o valor intrínseco de cada uma delas, o que é resultado das ações contínuas de conscientização e educação que realizamos regularmente”, explica.

#### PROGRAMA ELISA

Com o intuito de fomentar a presença feminina na medicina, a Medtronic implementou o ELISA (Edições de Livre Iniciativa de Solidariedade e Apoio), programa direcionado a médicas em início de carreira que optaram por especialidades ainda dominadas por homens, como urologia, coloproctologia, ortopedia, cirurgia, entre outras áreas.

A multinacional selecionou um grupo de 10 médicas mentoras, líderes nessas áreas, que ainda contam com menos de 10% de presença feminina. Essas profissionais irão orientar 20 jovens colegas de profissão ao longo de um ano. Além disso, conta com a coloproctologista Angelita Gama, primeira mulher residente de cirurgia do Hospital das Clínicas de São Paulo e conceituada docente da Faculdade de Medicina da USP, como sponsor do projeto. Na lista das profissionais sob mentoria, há mulheres recém-formadas de diferentes regiões do país, como Piauí, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Ceará.

“O nosso trabalho em diversidade, equidade e inclusão está muito avançado, principalmente quando o tema é equidade de gênero. No momento, 60% da nossa liderança no Brasil são ocupados por mulheres, e 56% do total do nosso contingente de nossos funcionários são mulheres. Nesse sentido, tomamos a decisão de replicar nosso case

**PROJETO ELISA É  
DIRECIONADO A  
MÉDICAS EM  
INÍCIO DE  
CARREIRA QUE  
OPTARAM POR  
ESPECIALIDADES  
AINDA DOMINADAS  
POR HOMENS**





de sucesso interno para o mundo externo. É aí que nasce o ELISA”, explica a vice-presidente da Medtronic Brasil.

Até 2024, as mulheres serão a maioria na medicina no país, o equivalente a 50,2% da categoria, segundo o estudo Demografia Médica no Brasil. Em 2011, havia 141 mil profissionais do sexo feminino, número que passou para 260 mil em 2022.

Mas, atualmente, em urologia, ortopedia, traumatologia e neurocirurgia, por exemplo, os homens representam mais de 90% entre os especialistas, o equivalente a 33, 12 e 9 médicos para cada médica, respectivamente, em cada especialidade. As mulheres são minorias também em todas as especialidades cirúrgicas, como cirurgia geral, em que correspondem a menos de 25% do total de especialistas.

O comprometimento da Medtronic com a equidade de gênero integra a cultura da multinacional. O ELISA é uma extensão do projeto Elas na Medicina, cujo objetivo é conscientizar a sociedade para a importância e a ampliação da participação igualitária das mulheres no exercício da medicina.

A Medtronic ainda conta com o comitê Medtronic Women’s Network, um programa que busca constantemente ações de aprimoramento feminino e soluções que realmente garantam igualdade para as mulheres. As ações tiveram o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), representada pela Rede Brasileira do Pacto Global, com o Prêmio WEPS Brasil – Empresas Empoderando Mulheres, que reconhece os esforços de companhias que promovem a cultura da equidade de gênero e o empoderamento da mulher no Brasil. Além disso, 50% dos cargos de liderança na empresa são ocupados por mulheres.

O projeto ELISA foi implementado em março de 2023 e utiliza a estrutura do MWN (Medtronic Women’s Network) para realizá-lo. Ou seja, toda a estrutura é voluntária, inclusive no que diz respeito às médicas envolvidas no projeto, o qual terá duração de um ano. “Nesse momento, nosso objetivo é consolidar a primeira edição do ELISA, analisar o que funcionou bem e identificar áreas que precisam de aprimoramento, a fim de definir os próximos passos. Em relação a essa edição, nosso principal indicador de sucesso será o avanço no repertório das médicas, obtido por meio das mentorias realizadas como parte do programa, visando alcançar seus objetivos de carreira”, conclui a executiva.





# PHILIPS

Avançando com EcoDesign,  
Economia Circular e Parcerias Sustentáveis



**AS POLÍTICAS ESG JÁ OCUPAM UM LUGAR DE DESTAQUE NA AGENDA CORPORATIVA DAS EMPRESAS DO SETOR DE SAÚDE.**

Mesmo que estejam em estágios diversos de maturidade e implementação, essas iniciativas têm sido amplamente compreendidas e integradas como um pilar estratégico no setor, tornando-se parte essencial das agendas e dos planos de negócios das principais empresas do segmento, o que se revela crucial para garantir sua continuidade.



Em 2021, o estudo Future Health Index, da Philips, mostrou que apenas 3% dos líderes de saúde no Brasil consideravam a sustentabilidade como uma das principais prioridades. Hoje, observa-se uma mudança significativa de perspectiva, com quase um quarto (24%) dos entrevistados no relatório de 2022 atribuindo maior importância às práticas de sustentabilidade em sua agenda. Isso coloca o país em um patamar equivalente à média global (24%).

Segundo Patricia Frossard, Country Manager da Philips Brasil, a relevância do ESG no setor da saúde é clara, uma vez que pode assegurar a sustentabilidade das operações no mercado, diminuir o impacto ambiental das práticas médicas e promover a saúde e o bem-estar de todos. “O assunto é extremamente relevante no cenário de atuação da Philips. Firmamos parcerias com stakeholders que têm como prioridade abordar essa frente, a fim de gerar um impacto global. Somos orientados por um propósito e temos consciência de nossa responsabilidade para com a sociedade e da necessidade de continuarmos integrando, de modo cada vez mais profundo, a sustentabilidade na forma de fazer negócios”, explica.

De acordo com a executiva, a empresa trabalha para minimizar o impacto no planeta, investindo em ações climáticas, impulsionando a transição para uma economia circular, implementando o EcoDesign nos produtos e estabelecendo parcerias com fornecedores para reduzir suas pegadas ecológicas. “Adicionalmente, nosso objetivo é gerar impacto social, melhorando a saúde e o bem-estar das pessoas, oferecendo o melhor local para trabalhar e engajando nossos fornecedores e as comunidades onde atuamos. Na Philips, tudo o que fazemos é baseado em práticas responsáveis. A nossa estrutura administrativa, o modelo operacional, a estrutura ética e a nossa sólida gestão de riscos nos ajudam a manter os mais altos padrões”, ressalta.

## ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

O desenvolvimento sustentável sempre foi uma prioridade para a Philips. Patricia Frossard lembra que o mercado e os próprios consumidores já acompanham uma mudança nos padrões e estão cada vez mais exigentes em relação à atuação das empresas no que concerne aos princípios ESG. “Nesse aspecto, é preciso destacar que a Philips possui uma cultura madura e em evolução contínua relativamente a essas práticas. Desde 1891, adotamos programas sociais

para os colaboradores; desde 1970, contamos com uma agenda ambiental, e desde os anos 2000 temos acelerado questões relacionadas à sustentabilidade.”

O propósito é claro: tornar o mundo mais saudável e sustentável por meio da inovação, melhorando a vida de 2,5 bilhões de pessoas por ano até 2030, e 400 milhões em comunidades carentes. Isso se traduz em ampliar o impacto social, criar inovações sustentáveis, reduzir emissões operacionais e resíduos, avançar em direção a operações e cadeia de valor com baixa emissão de carbono e aprimorar a governança.

“Somos a primeira empresa de tecnologia em saúde a ter suas metas de emissão de CO<sub>2</sub> avaliadas e aprovadas pela iniciativa Science Based Targets. Além disso, reduzimos nossas emissões de CO<sub>2</sub> e zeramos nossa pegada de carbono, o que melhorou ainda mais a eficiência energética de nossos produtos durante a fase de uso pelo cliente. Em 2022, globalmente, 18% das vendas foram provenientes de produtos e soluções circulares, e nosso objetivo é alcançar 25% da nossa receita com esses equipamentos até 2025”, ressalta Patricia, mencionando que o próximo passo é reduzir as emissões em toda a cadeia de valor, de acordo com um cenário de aquecimento global de 1,5 °C.

## ECONOMIA CIRCULAR NA SAÚDE

No Brasil, os clientes da empresa podem converter seu equipamento de ressonância magnética para algo totalmente digital com o SmartPath to Dstream, em que os componentes atuais podem ser substituídos, exceto o magneto. A solução de hemodinâmica Allura também integra o portfólio circular no país. “A nossa plataforma de terapia guiada por imagem Azurion também oferece, ao longo de sua vida útil total, um consumo de energia até 19% menor em comparação com seu sistema antecessor”, explica a executiva.

Soluções baseadas em nuvem, serviço e software proporcionam economia nos materiais necessários para o hardware corporativo e reduzem as emissões de CO<sub>2</sub>. Estudos mostraram que há uma diminuição de 84% no consumo de energia quando os clientes usam grandes data centers baseados em nuvem em vez de infraestrutura local. Um exemplo é o Philips Tasy EMR, software de sistema de gestão de amplamente utilizado no Brasil, sendo o primeiro e único EMR regularizado como dispositivo médico pela Anvisa no país, e eleito pelo segundo ano consecutivo

Edilson Dantas

**PROPÓSITO É  
TORNAR O MUNDO  
MAIS SAUDÁVEL E  
SUSTENTÁVEL POR  
MEIO DA INOVAÇÃO,  
MELHORANDO A  
VIDA DE 2,5 BILHÕES  
DE PESSOAS POR  
ANO ATÉ 2030**

Patricia Frossard,  
Country Manager  
da Philips Brasil

como o melhor prontuário eletrônico da América Latina pela KLAS Research.

#### **RADIOLOGIA SUSTENTÁVEL**

O hélio é um gás essencial para o funcionamento dos equipamentos de exames de imagem, como a ressonância magnética, mas é um recurso que está em escassez no mundo. Pensando nisso, e seguindo seus compromissos com a sustentabilidade e o pioneirismo, a Philips desenvolveu em 2019 a exclusiva tecnologia de magneto selado BlueSeal. Além de contribuir com o meio ambiente, uma vez que a possibilidade de o gás escapar para a atmosfera é minimizada, o BlueSeal ainda traz mais tranquilidade em relação aos custos com recargas inesperadas de hélio, reduzindo possíveis interrupções durante os exames.

O BlueSeal está presente na MR 5300, equipamento que trabalha com o tempo a favor dos radiologistas com o Compressed SENSE. O recurso acelera os exames de RM em até 50%, permitindo que a equipe se concentre no paciente ao mesmo tempo em que flexibiliza os agendamentos, liberando vagas para

realizar mais exames. A solução ainda conta com imagens excepcionais, com resolução aprimorada em 60% para diagnósticos mais confiantes, e adequa-se a todas as anatomias, até às mais desafiadoras, sendo utilizado em todos os contrastes anatômicos, tanto em 2D quanto em 3D.

#### **SISTEMAS DE SAÚDE MAIS SUSTENTÁVEIS**

A Philips entende a saúde como um ecossistema colaborativo. Nesse sentido, a empresa também participa da iniciativa “Parceria para um sistema de saúde mais sustentável e resiliente (PHSSR)”, que conta com a Fundação Getúlio Vargas, a London School of Economics (LSE), o Fórum Econômico Mundial (WEF), a Astra-Zeneca e a KPMG. O objetivo é identificar os avanços, desafios e prioridades a serem conduzidos para fortalecer a sustentabilidade e a resiliência do sistema de saúde brasileiro. O PHSSR reflete bem esse modelo de negócio, que tem como ponto focal melhorar a vida das pessoas por meio de parcerias que promovam acesso à saúde de qualidade para todos. *(Conheça os dados do relatório na página 12 desta edição.)*

“A apresentação do relatório representa um verdadeiro compromisso de como o coletivo pode trabalhar para alavancar os pontos fortes da saúde”, comemora Patrícia.

Nesse sentido, a Philips valoriza todos os tipos de conexões e atuações próximas com parceiros e projetos, e está sempre avaliando oportunidades que tenham como foco o entendimento da saúde como um ecossistema colaborativo e o compromisso com o coletivo, seja relacionado à governança, ao financiamento, à força de trabalho, à medicina e à tecnologia, à prestação de serviços e a outros pilares relevantes, como é o caso do PHSSR.

“Acreditamos que sempre há espaço para o aprimoramento, seja por meio da colaboração entre os players do setor, seja por meio da ampliação de lideranças que pensem e estruturem a área de ESG dentro das organizações. Já a conscientização e o papel das organizações nesse processo são fundamentais para conectar os temas da agenda ESG com ações práticas dos negócios. Considerando que ainda há alguns desafios para alavancar essa frente, a colaboração é muito importante”, ressalta.

#### SAÚDE DE QUALIDADE EM ÁREAS REMOTAS

Outro projeto relevante na Philips é a parceria com a SAS Brasil, startup social que visa possibilitar o atendimento remoto para populações em situação precária. A parceria, iniciada em 2021, possibilitou a implementação de quatro unidades móveis de tele-saúde para atender pacientes de cidades como Campos Belos e Cavalcante (GO), Preá (CE) e Santo Amaro (MA). Mais de 60 mil pessoas foram beneficiadas e 50 mil atendimentos foram realizados, sendo 1.325 exames feitos com especialistas remotos.

Além da telemedicina, a Philips também concedeu ultrassons ultraportáteis. O Lumify combina transdutores e um aplicativo de ultrassom para trazer recursos de diagnóstico em qualquer dispositivo móvel. Com a função REACTS, é o ultrassom mais conectado do mundo: reúne clínicos de qualquer lugar para a colaboração em tempo real.

#### D&I

Adicionalmente, a Philips investe na frente de Diversidade e Inclusão. “Acreditamos que uma força de trabalho diversificada e um ambiente de tra-



**SOLUÇÕES  
BASEADAS EM  
NUVEM, SERVIÇO E  
SOFTWARE  
PROPORCIONAM  
ECONOMIA E  
REDUZEM AS  
EMISSÕES DE CO<sup>2</sup>**





balho inclusivo são essenciais para uma empresa inovadora, próspera e orientada por propósitos. Respeitamos cada pessoa em sua individualidade”, defende a executiva.

No Brasil, a empresa conta com um Comitê de Diversidade, Inclusão e Bem-Estar formado por colaboradores que desenvolvem ações e estratégias para essa frente, tendo como foco mulheres, LGBTQIA+, raça e empoderamento. Em 2021, por exemplo, a Philips desenvolveu um programa de Estágio 50+ para profissionais seniores.

Para impulsionar globalmente a inclusão e a diversidade, a Philips definiu uma nova meta de 30% de diversidade de gênero em posições de liderança sênior até o fim de 2025. A companhia conta com a presença de Patricia Frossard, primeira mulher na posição de CEO no país, posicionando-se ativamente para impulsionar a presença feminina na liderança. “O mundo corporativo vem mudando e as mulheres vêm conquistando mais espaço.”

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Insper e a empresa de recrutamento Talenses Group, a participação das mulheres nas presidências das empresas brasileiras subiu para 17% em 2022. Segundo o relatório, quando a presidência é “feminina”, a proporção de mulheres em postos de decisão pode até quase triplicar. E a ideia é dar prosseguimento a esse cenário positivo, apesar de entender que o setor de tecnologia e saúde é majoritariamente masculino.

Por isso, em conjunto com Fabia Tetteroo-Bueno, CEO para América Latina que também é a primeira mulher a ocupar tal cargo na região, a companhia está desenvolvendo programas e iniciativas para impulsionar essa perspectiva, tanto com mulheres quanto com os demais grupos. Exemplo: o estágio da diversidade, que tem como pilares os aspectos étnico-racial, de gênero (mulheres), social (baixa renda), PCDs e da comunidade LGBTQIA+.

“Temos orgulho de ser uma companhia com mais de 130 anos de inovação, que trabalha para um mundo melhor, que se preocupa com o impacto ambiental e com a sociedade. Como líder, temos trabalhado constantemente para desenvolver produtos que gerem menos impacto ambiental e que impulsionem uma saúde mais igualitária. Vejo o Brasil também evoluindo nessa frente, e é extremamente importante as indústrias continuarem nesse caminho”, conclui a executiva.

# ROCHE FARMA

Saúde mais inclusiva, integrada e humanizada



**A AGENDA ESG VEM TOMANDO CORPO COM BASTANTE FORÇA NO MUNDO CORPORATIVO NOS ÚLTIMOS ANOS, E SUA RELEVÂNCIA NO SETOR DE SAÚDE NÃO PODERIA SER DIFERENTE, CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA DO SEG-**

**MENTO.** A saúde é uma questão transversal e impacta diretamente outros setores fundamentais de qualquer sociedade, como é o caso da educação e da empregabilidade, razão pela qual é um dos principais pilares para que tenhamos uma sociedade equilibrada. Assim, as políticas relacionadas ao ESG podem garantir não apenas a sustentabilidade das operações na área, mas também ampliar o acesso à saúde de forma mais inclusiva, integrada e humanizada, com menos custo social, minimizando o impacto ambiental por meio de ações mais estruturadas, uso de tecnologias apropriadas às realidades de cada região, parcerias entre os diversos setores e organizações, entre outros.








Com uma jornada de mais de 125 anos no mundo e uma história de 92 anos no Brasil, a Roche Farma trabalha continuamente para construir um futuro em que nenhum paciente seja deixado para trás. “Ações relacionadas com o ESG têm um impacto grande para os negócios. Não há mais espaço para que o tema seja deixado de lado pelas empresas”, ressalta Adriana Lima, Gerente Jurídica, de Responsabilidade Social & Sustentabilidade da Roche Farma Brasil.

De acordo com a executiva, a companhia atua alinhada à agenda ESG há anos, direcionando ações de escuta a partes interessadas a fim de identificar oportunidades ainda não atendidas ou aprimorar processos já implementados, bem como colaborando para os objetivos de agendas locais e globais, como, por exemplo, a Agenda 2030 da ONU. “Contribuir para o estabelecimento de uma sociedade mais desenvolvida e socialmente justa é o compromisso da Roche.”

Para a empresa, a promoção da saúde está diretamente ligada ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas. Como direcionamento global, a empresa investe em iniciativas que geram valor compartilhado, duradouro e de alto impacto para o ecossistema da saúde, sempre com um olhar muito humanizado para o cidadão. “Dessa forma, a Roche entende que tem a missão de colaborar com a construção de um futuro em que todos os pacientes tenham rápido acesso às tecnologias de que precisam de forma sustentável, ou seja, com o menor custo social possível. Temos a clareza de que, muito mais do que desenvolver as inovações em saúde, precisamos colaborar para construir o ambiente necessário para que essas tecnologias estejam, de fato, disponíveis aos pacientes”, destaca.

## PARCERIAS

A empresa tem estabelecido parcerias visando identificar e priorizar ações necessárias no setor público e privado, a fim de garantir mais eficiência aos ecossistemas de saúde e à escala de boas práticas. Na área de diabetes, por exemplo, a Roche oferece ao setor público, via licitação, o licenciamento de software, permitindo a conexão de um programa digital com os monitores de glicemia. “Podemos citar também a incorporação de novas tecnologias no SUS, o que vem fazendo diferença na vida de muitos pacientes da rede pública de saúde, como, por exemplo, pacientes com câncer de mama”, conta a executiva.



Adriana Lima,  
Gerente  
Jurídica, de  
Responsabilidade  
Social &  
Sustentabilidade

**PROMOÇÃO DA  
SAÚDE ESTÁ  
DIRETAMENTE LIGADA  
AO BEM-ESTAR E À  
QUALIDADE DE VIDA  
DAS PESSOAS**

Já em relação ao público interno, a Roche tem o compromisso de fortalecer e manter um excelente ambiente de trabalho, onde cada pessoa se sinta valorizada, respeitada e possa atingir o seu pleno potencial, com atenção à saúde e segurança dos colaboradores, desenvolvimento de pessoas e ações de diversidade e inclusão.

“Também desenvolvemos ações para melhorar a vida de pessoas com maior vulnerabilidade social, proporcionando iniciativas voltadas à saúde, educação inclusiva, empregabilidade, promoção de atividades esportivas e culturais, além de olharmos com atenção para o meio ambiente, reduzindo a quantidade de geração de resíduos, do uso de água e energia e emissão de gases de efeito estufa”.

De acordo com a executiva, um dos maiores entraves para o avanço da agenda ESG é a falta de iniciativas colaborativas envolvendo diferentes atores, o que daria maior amplitude e celeridade em ações de amplo impacto social e ambiental. “Neste sentido, o desenvolvimento de iniciativas setoriais ou parcerias intersetoriais podem facilitar o trâmite de alguns processos, superando barreiras que as organizações enfrentam quando atuam isoladamente para o mesmo fim.”

### **NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS**

Adriana Lima lembra que qualquer transformação começa de modo individual, mas se expande e ganha força pelo coletivo. “São nesses momentos que conseguimos vivenciar o propósito da Roche: colocar os pacientes no centro de todas as nossas decisões, proporcionando as melhores soluções possíveis em saúde, com diagnósticos precisos e personalizados e tratamentos inovadores. Acreditamos que boas práticas e negócios sustentáveis transformam o mundo. É para isso que trabalhamos no desenvolvimento de nossos colaboradores e para fortalecer o relacionamento com nossos clientes, sempre focando em soluções que impactem e facilitem a jornada dos pacientes agora e no futuro”, defende.

### **INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

A executiva ressalta que, para contemplar todas as questões envolvidas em ESG, a indústria farmacêutica deve abraçar a transparência e a ética na governança, adotar práticas sustentáveis em todas



as suas operações e promover o acesso equitativo a medicamentos e cuidados de saúde.

“Ao fazer isso, ela não apenas atenderá às expectativas da sociedade, mas também estará preparada para enfrentar os desafios e contribuir para um setor farmacêutico mais responsável e resiliente. Felizmente, já existem exemplos encorajadores de empresas farmacêuticas que estão adotando uma abordagem abrangente de ESG”, garante.

Como já acontece na Roche, têm sido ampliados os investimentos em pesquisa e desenvolvimento sustentável, apoio a ações sociais e uma governança mais responsável. Outro avanço, segundo a executiva, é a mudança de mentalidade. Há um compromisso claro da alta liderança em equilibrar a responsabilidade social e ambiental e os resultados financeiros.

“Acredito também que as empresas farmacêuticas devam se envolver cada vez mais ativamente em parcerias e iniciativas que visem melhorar o acesso à saúde pública de qualidade, especialmente em regiões de baixa renda ou com recursos limitados. Isso pode incluir programas de pesquisa colaborativa, fomento à inovação que se adequa à realidade local e apoio à capacitação de profissionais locais, além do estabelecimento de parcerias público-privadas em busca de mais sustentabilidade para o ecossistema de saúde.”

### MAIS SAÚDE PARA REGIÕES REMOTAS

Com o intuito de ajudar regiões brasileiras com altos índices de vulnerabilidade social a terem atendimento médico de ponta, a Roche é a parceira mais antiga da SAS Brasil, startup social e itinerante que leva medicina especializada para cidades brasileiras com os menores Índices de Desenvolvimento Humano.


Desde 2014, a empresa apoia a SAS Brasil com recursos financeiros, fornecimento de testes de diagnóstico e incentivo à participação de colaboradores como voluntários para que a startup social amplifique o acesso médico a cidades carentes. A iniciativa está conectada à missão da empresa com a promoção do acesso à saúde por meio de soluções inovadoras e sustentáveis, em consonância com o compromisso firmado pela Roche com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) validados pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.



A meta é levar saúde especializada a regiões remotas, distantes de grandes centros urbanos, onde o atendimento é precário ou inexistente.

A iniciativa começou com um modelo de atendimento itinerante por meio de um caminhão contêiner transformado em consultório médico completo e com equipamentos de alta tecnologia. O veículo circulava por cidades afastadas e carentes para encurtar distâncias. Com a pandemia, o projeto desenvolveu o seu próprio modelo de consulta por telemedicina. Além disso, foram desenvolvidas Unidades de Telemedicina Avançada (UTAs), estações com toda a estrutura necessária para realizar atendimentos, exames e tratamentos em diversas especialidades, como ginecologia, dermatologia, odontologia, oftalmologia e saúde mental.





**PROJETO APOIA  
ATENDIMENTO  
MÉDICO DE PONTA  
EM REGIÕES  
BRASILEIRAS COM  
ALTOS ÍNDICES DE  
VULNERABILIDADE  
SOCIAL**

Com custo baixo e alta resolutividade, o modelo foi customizado para regiões de difícil acesso, tornando-se a porta de entrada para atendimentos mais fáceis e rápidos. Com isso, conferiu-se maior celeridade aos casos que precisam ser encaminhados para diagnósticos mais precisos ou até mesmo tratamentos e intervenções. O trabalho é realizado de maneira alinhada às Secretarias de Saúde locais, funcionando como uma engrenagem do SUS, dando vazão às longas filas de espera, capacitando profissionais locais e conectando universidades para auxiliar na assistência necessária.

Ao longo desses quase dez anos de parceria, a empresa atuou com suporte financeiro para a realização de expedições anuais, a capacitação de profissionais de saúde, o apoio ao Banco de Sangue Itinerante

para aumentar o estoque das instituições, a doação de testes COBAS HPV para rastreamento de câncer do colo de útero, bem como de oxímetros para auxiliar nas ações de contenção da covid-19, a expertise no desenvolvimento de ações voltadas sobretudo à saúde da mulher, a conexão com outras organizações, o incentivo à participação de colaboradores para atuarem como voluntários nas diversas ações desenvolvidas, entre outros.

Até janeiro de 2023, foram mais de 300 mil atendimentos médicos gratuitos, realizados em mais de 300 cidades de 25 estados do país, com mais de 20 especialidades médicas oferecidas. A SAS também colaborou para que os municípios atendidos conseguissem atingir as metas do Previne Brasil, programa de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) que determina o valor que as gestões municipais devem receber em repasses federais. No total, são avaliados o desempenho em sete indicadores de pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas.

Com o hemocentro itinerante realizado em 2022, foram doados 730 litros de sangue, com potencial para impactar mais de 6 mil pessoas.

Em março de 2023, para celebrar o Dia da Mulher, a Roche apoiou uma ação de saúde no bairro do Jaguaré, em São Paulo. Foram realizados 1.078 atendimentos, com 7 especialidades médicas oferecidas, 400 mamografias e 24 exames ginecológicos. Foi feita também a reavaliação oftalmológica de crianças que tinham passado em atendimento há 4 anos. Com isso, 458 atendimentos foram realizados e 46 óculos foram doados.

Como estratégia de longo prazo, em quatro anos, a SAS pretende ampliar o número de UTAs de 4 para 480, fazendo com que se tornem não apenas um local para atendimento, mas também uma referência para a formação de profissionais, a inovação e o acesso à saúde, com a meta de alcançar um milhão de atendimentos.

“Sabemos que sozinhos não conseguiremos provocar a transformação que queremos para promover uma saúde mais igualitária à população brasileira. Precisamos unir forças, recursos, experiências e sonhos. Só assim alcançaremos o mundo em que acreditamos e nos empenhamos para tornar realidade, ou seja, aquele que oferece saúde de qualidade, de fácil acesso e de modo integral”, conclui Adriana Lima.

# SIEMENS HEALTHINEERS

Ampliando o acesso à saúde com equidade no cuidado e qualidade



**O SETOR DE SAÚDE VEM PASSANDO POR UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS.**

Tornou-se imprescindível o aumento da eficiência de toda a cadeia por meio da utilização de tecnologias e inovações que possam gerar maior produtividade, redução de custos operacionais e maior escalabilidade nas soluções, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do ser humano. Nessa evolução, é fundamental o avanço da pauta estratégica de ESG, que engloba não somente a maior conscientização acerca dos danos ao meio ambiente e mitigação dos mesmos, mas também ações regenerativas para recuperar recursos já explorados.





Na Siemens Healthineers, a sustentabilidade é parte integrante da estratégia e dos valores, e o propósito é melhorar e ampliar o acesso à saúde, garantindo equidade e qualidade no cuidado. Para Adriana Costa, Diretora Geral da companhia no Brasil, o acesso à saúde só será ampliado a partir do momento em que conhecermos a realidade de cada cidade. Logo, tornam-se fundamentais a implementação de ações sociais sustentáveis e a melhoria da governança de processos nas instituições privadas e públicas de saúde.

“Na Siemens Healthineers estamos comprometidos em reduzir o impacto das principais doenças do mundo ao longo de toda jornada clínica. Inovamos para viabilizar cuidados com a saúde de forma sustentável para todos, em qualquer lugar”, ressalta.

A sustentabilidade é parte essencial da estratégia da organização, com foco em quatro pilares prioritários:

- melhorar a qualidade de vida por meio do acesso aos cuidados com a saúde e à inovação;
- contribuir para um ambiente regenerativo e saudável;
- promover a diversidade, a igualdade e a inclusão, e impulsionar o engajamento dos colaboradores;
- criar valor sustentável por meio de negócios e lideranças responsáveis.

“Nossa responsabilidade e nosso compromisso ESG envolvem toda a cadeia, na qual os processos são avaliados e monitorados desde o início do ciclo de vida do produto, considerando os fornecedores de insumos, transportadores e prestadores de serviço, bem como a destinação final de resíduos. Fazemos com que toda a nossa rede de fornecimento e distribuição seja influenciada e estabeleça medidas para proteger os colaboradores e minimizar os impactos ao meio ambiente. E, por meio do retorno de embalagens, da logística reversa e da reutilização de insumos, promovemos a economia circular”, explica a executiva.

Para a Siemens Healthineers, a principal meta para os próximos anos é o avanço da promoção do acesso à saúde, que está diretamente conectada com o desenvolvimento sustentável para uma economia regenerativa. “Temos o compromisso firmado com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e acreditamos no uso responsável, consciente e limitado dos recursos naturais. Entre os principais

exemplos de ações e políticas internas em termos de ESG para a Siemens Healthineers, destaco o nosso empenho em apoiar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, os quais devem ser alcançados até 2030”.

No que diz respeito à economia circular, a empresa segue os seguintes princípios:

- projetar produtos para permitir abordagens circulares;
- reutilizar recursos, materiais, peças, componentes e produtos (por exemplo, por meio de um processo estabelecido de recondição de equipamentos in vivo);
- eliminação de resíduos e reciclagem (a fábrica da Siemens no Brasil busca o Aterro Zero e atualmente recicla 96% de seus resíduos gerados).



**PROJETO  
OPENCARE 5G VISA  
LEVAR APOIO E  
TECNOLOGIA AOS  
PRESTADORES  
DE SAÚDE**

Adriana Costa,  
Diretora Geral  
da Siemens  
Healthineers  
no Brasil



Ainda na abordagem ambiental, a empresa tem adotado estratégias como a redução das emissões de CO<sub>2</sub>. “Nosso objetivo é alcançar a neutralidade de carbono em nossas operações até 2030. Também levamos em consideração a necessidade de minimizar o impacto das emissões de CO<sub>2</sub> em toda a nossa cadeia de valor. Isso inclui atividades dos nossos fornecedores e o impacto nos clientes que usam nossos produtos. Esse é o nosso apoio ao Acordo de Paris, que estipulou metas climáticas a longo prazo e alinhadas com a Science Based Targets Initiative (SBTi)”, ressalta Adriana.

A executiva lembra que o uso de equipamentos sustentáveis, como a linha ecoline, é uma estratégia eficiente que reduz gastos de investimento e amplia o acesso. Atualmente, o elemento-chave do compromisso da Siemens Healthineers é o condicionamento

dos dispositivos médicos de imagem. “Dessa forma, maximizamos o uso de nossos produtos e componentes, mantendo os recursos e matérias-primas dentro de suas funções e do ciclo de vida econômico”.

### OPENCARE 5G

Em relação ao acesso, a empresa visa levar apoio e tecnologia aos prestadores de saúde. O projeto OpenCare 5G, por exemplo, feito em parceria com o Hospital das Clínicas de São Paulo e outros apoiadores, tem entre os seus principais objetivos levar o acesso à saúde de qualidade para os lugares mais longínquos do Brasil e a todos os que precisam de ajuda. Hoje, os testes com a tecnologia 5G estão sendo realizados dentro das dependências do complexo de saúde, com a instalação de duas antenas em ambientes distintos.

“Em uma das salas são utilizados equipamentos de ultrassom e de tomografia, e os resultados estão sendo promissores. Numa próxima etapa, os testes serão repetidos em uma área remota do país, na região amazônica, para que saibamos como adaptar o teleatendimento em situações com menos infraestrutura. Com as lições aprendidas, esperamos expandir para outras localidades de perfil demográfico similar”, revela a diretora geral.

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Por meio da ampliação de programas de transparência e anticorrupção, da LGPD e da promoção de ambientes cibernéticos seguros, tanto internos quanto de parceiros, a empresa também tem focado na melhoria da governança corporativa.

Mesmo antes da pandemia da covid-19, a Siemens já havia desenvolvido um programa preventivo de saúde (Health4All) cujo objetivo era melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e seus dependentes. O programa trabalha em cinco frentes: saúde mental; alimentação e nutrição; atividades físicas; cuidados médicos; e ambiente de trabalho. O apoio psicológico para colaboradores e dependentes oferecido pela companhia cresceu durante a pandemia e segue sendo prioridade de atuação contínua. “Avançamos também em novas formas de trabalho, adotando modelos híbridos e flexíveis que atendem às necessidades em várias dimensões, como foco nos fluxos de trabalho, nas pessoas, na experiência digital e na regionalização”, diz Adriana.

Segunda a executiva, parte do sucesso das ações em ESG na empresa deve-se aos colaboradores, que são conscientes do papel de cada um no ambiente de trabalho e de como isso traz benefícios diretos para a vida de milhares de pessoas. “Recentemente, tivemos a comemoração de 10 anos da nossa fábrica em Joinville, e ouvi relatos de colaboradores de como impactamos vidas e famílias ao longo dessa década. Isso reforça o nosso propósito de avançarmos com pioneirismo na transformação da saúde, superando desafios e melhorando nossos processos de forma contínua.”

Além disso, os times são engajados em várias ações de voluntariado, que envolvem questões socioambientais e voltadas ao bem-estar das comunidades locais. Outra frente importante é a jornada de aceleração de diversidade, equidade e inclusão, onde nossas equipes são responsáveis pelos grupos de afinidade de gênero, pessoas com deficiência, LGBTQI+ e raça/etnia, gerando ações concretas em prol do alcance dessas metas e compromissos.

“Nosso olhar em diversidade está também na linha de cuidados de saúde. Cito, como exemplos, os programas de prevenção e tratamento do câncer de mama e colo de útero desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas, por meio de ações educacionais para ampliar o conhecimento das populações em áreas de difícil acesso, além do desenvolvimento de unidades móveis de diagnósticos.”

### **CAMINHO SEM VOLTA**

Adriana Costa explica que os avanços e compromissos firmados em prol da sustentabilidade são um caminho sem volta. “Não vejo a possibilidade de um negócio ser bem-sucedido a curto, médio e longo prazos, e alcançar performance crescente e consistente, sem ações concretas de desenvolvimento sustentável. Em diversos segmentos, mas sobretudo na área de saúde, responsável pela melhoria da qualidade de vida das pessoas, precisamos avançar na pauta de colaboração. Nesta, a cocriação de soluções integradas e a inovação com foco na melhor jornada e no desfecho clínico dos pacientes, viabilizará a aceleração de melhores indicadores socioambientais e uma maior robustez de processos baseados em integridade e transparência. Outro movimento que entendo ser primordial é o desenvolvimento de políticas públicas, permitindo a viabilidade e a ampliação de ações sustentáveis no segmento de saúde”, conclui.



### **LINHA ECOLINE**

Em todo o território brasileiro, a companhia tem implantado a linha de soluções sustentáveis ecoline. Nessa nova modalidade, estão os equipamentos utilizados na área de hemodinâmica, que podem diagnosticar e ajudar no tratamento de doenças cardíacas, endovasculares e neurológicas por meio de procedimentos minimamente invasivos. Em vez do descarte, os equipamentos passam por uma criteriosa revisão, com substituição e atualização dos componentes. A transformação acontece diretamente na Alemanha: o equipamento é enviado para a Europa e entra novamente na linha de produção, sendo renovado por completo. Depois do processo fabril, ele volta a operar com a qualidade, eficiência e durabilidade de antes.





Para isso, a linha ecoline é submetida a um processo de qualidade em cinco etapas, sendo certificados, individualmente e de acordo com o padrão necessário para dispositivos médicos, segundo a ISO 134851 e a IEC PAS 63077. As etapas são: seleção de sistemas e componentes utilizados para garantir a entrega de um equipamento ecoline com perfeição; desinstalação profissional com segurança, antes que os equipamentos sejam enviados à fábrica da Siemens Healthineers na Alemanha; refurbishment (processo de reforma), em que todos os componentes passam por limpeza, verificação, substituição de peças desgastadas, atualização de softwares, configuração individual (conforme as necessidades dos clientes) e checagem de segurança; e, por fim, instalação, que

garante o bom rendimento do equipamento relativamente aos novos.

Os equipamentos sustentáveis da linha ecoline da Siemens Healthineers chegaram ao Brasil após a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por meio da RDC 579/20212, que aprova a importação, comercialização e doação de dispositivos médicos reconicionados. Nos Estados Unidos e na Europa, esse tipo de equipamento integra um cenário em ascensão.

O alto custo com a saúde é uma conta matemática complexa e desafiadora para gestores do mundo inteiro. Por isso, o uso de equipamentos sustentáveis é uma estratégia eficiente que reduz gastos de investimento e amplia o acesso. Além de evitar o descarte desnecessário de aparelhos médicos, há também a contribuição para um ecossistema da saúde de forma sustentável: a linha ecoline representa uma economia de mais de 30% para os hospitais.

Entre os principais resultados para os clientes, estão a ampliação de serviços, mantendo a eficiência no atendimento e na qualidade dos exames e beneficiando um número maior de pacientes, além da obtenção de resultados em decisões médicas mais precisas e assertivas.



# SMITH+NEPHEW

ESG e Prevenção de Lesões por Pressão na Saúde: uma aliança sustentável



**AS POLÍTICAS ESG TÊM DESTACADO O COMPROMISSO DAS EMPRESAS COM A SUSTENTABILIDADE, A RESPONSABILIDADE SOCIAL E A TRANSPARÊNCIA.**

No contexto da saúde, as práticas sociais sustentáveis são fundamentais para proporcionar uma assistência humanizada que leve também em consideração as fragilidades emocionais, e não apenas as fisiopatológicas.



Pensando justamente em práticas mais humanas e seguras, a Smith+Nephew lançou, em parceria com o IBES - Instituto Brasileiro para Excelência em Saúde, o programa “Closer To Zero”, uma certificação em Práticas Seguras na Prevenção de Lesão Por Pressão. Através do fortalecimento de processos e sistemas, a iniciativa tem o objetivo promover ações preventivas que contribuam para a segurança e o bem-estar dos pacientes, reduzindo a prevalência desse tipo de lesão nos hospitais participantes.

“A certificação orienta para o fortalecimento de processos e sistemas que visam ações preventivas de lesão por pressão, ocasionadas dentro de hospitais. Dessa forma, ela promove e contribui para a segurança e o bem-estar dos pacientes”, explica Elaine Costa, Gerente de Marketing da Smith+Nephew.

A lesão por pressão é uma ocorrência evitável desde que a instituição hospitalar conte com procedimentos adequados de prevenção. No processo de certificação, é enfatizada a conscientização por meio de um grupo multidisciplinar, oferecendo assessorias e consultorias para capacitar a equipe, tornando-os multiplicadores do conhecimento sobre o tema dentro das instituições de saúde.

#### ■ O PROGRAMA PREVÊ:

- assessoria para o desenvolvimento e a implantação de protocolos institucionais e processos efetivos em prevenção;
- certificação das práticas clínicas seguras por meio de um processo preparatório;
- consultoria educacional, de qualidade e de segurança, baseada nas não conformidades identificadas.

Com base em evidências científicas, o programa lançado há quatro anos leva maior efetividade por meio da implementação das principais dimensões de análise e de instrumentos norteadores desenvolvidos a partir das melhores práticas clínicas. O programa é constituído por cinco dimensões de análises, que são: avaliação inicial; assistência prestada; recursos tecnológicos; educação profissional; e gerenciamento da informação.

Para conquistar a certificação, a instituição deve ser avaliada e atingir pelo menos 80% de conformidade para com o manual em práticas clínicas seguras na prevenção de lesão por pressão. A certificação é vá-



lida por 2 anos, e a instituição deve passar por uma nova avaliação após esse prazo.

Elaine Costa explica que o programa oferece benefícios significativos aos stakeholders, incluindo otimização de processos para profissionais de saúde, redução da morbimortalidade, motivação e desenvolvimento profissional, maior segurança e conforto para pacientes, redução de riscos, melhor experiência durante a internação, alta precoce e maior credibilidade para as instituições de saúde. De uma forma geral, esses ganhos promovem uma assistência médica mais eficaz e satisfatória.

“A indústria tem se tornado mais responsável e entregado iniciativas que impactam o meio ambiente de forma positiva. É importante que o movimento de práticas seguras e prevenções se fortaleça, o que poderá trazer muitos benefícios aos profissionais de saúde, pacientes e instituições”, ressalta a executiva.

## DESAFIOS

Identificar e superar os principais desafios na implementação dessas ações é uma tarefa que varia de acordo com cada instituição de saúde. Tal identificação é realizada durante o processo de diagnóstico. “Dentro das dimensões do programa, identificamos as fortalezas e fragilidades. Elas servem como orientação para a elaboração de um plano de intervenção multidisciplinar, abordando os requisitos essenciais para a obtenção da certificação”, revela Elaine.

As principais características do programa incluem a otimização de processos, análise de riscos, capacitação técnica, adoção de tecnologias (incluindo recursos e dispositivos médicos com tecnologia para prevenção), gestão de informações e implementação de protocolos e ferramentas assistenciais.

“Como nossa equipe é composta inteiramente por enfermeiros, encontramos a realização e o propósito de todos os profissionais da saúde em iniciativas que visam a qualidade da assistência e o bem-estar dos pacientes. Temos orgulho de contribuir com a prevenção de agravos classificados como never events através da conscientização sobre medidas preventivas”, diz Elaine. Ela também ressalta que, por conta da aderência do time e dos resultados obtidos, a empresa avalia estender a iniciativa para outras áreas de atuação.

“O principal motivo que nos impulsionou a desenvolver esse programa está relacionado à realidade



**COMPROMISSO  
SÓLIDO COM A  
SEGURANÇA DO  
PACIENTE É PELA  
EXCELÊNCIA NOS  
CUIDADOS DE SAÚDE**



da nossa rotina de trabalho, na qual frequentemente nos deparamos com casos graves de lesões, alguns resultando no falecimento de pacientes. Invariavelmente, observamos e refletimos sobre essas situações, chegando à conclusão de que tudo isso poderia ser evitado se houvesse uma cultura de prevenção”, conclui Elaine Costa.

## **RESULTADOS**

Até o momento, seis hospitais, incluindo estabelecimentos de saúde privados e públicos, obtiveram a certificação do programa «Closer To Zero», ao passo que outros doze estão em processo de certificação. Em todos esses casos, observou-se uma notável redução nas lesões por pressão em pacientes hospitalizados. Em alguns hospitais, foi possível eliminar completamente as lesões nos estágios 3 e 4, que são as mais graves, e houve uma significativa diminuição na ocorrência de lesões nos estágios 1 e 2. Em alguns casos, os hospitais conseguiram manter-se sem lesões por até quatro meses, destacando os resultados positivos alcançados pelo programa.

A perspectiva para o projeto em médio prazo inclui a contínua conscientização sobre as lesões. A visão de longo prazo é ainda mais ambiciosa, visando que todas as instituições de saúde no Brasil busquem constantemente a qualificação e promovam a conscientização entre seus profissionais sobre o tema das lesões por pressão. Isso reflete um compromisso sólido com a segurança do paciente e a busca pela excelência nos cuidados de saúde.





# H. STRATTNER

Governança Sustentável e Energia Limpa: transformando o setor da saúde



**NO CONTEXTO EMPRESARIAL, AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE NÃO SÃO MERAS ENTIDADES ECONÔMICAS,** mas, sim, agentes transformadores com o poder de moldar o mundo. Além de influenciar diretamente a saúde e a qualidade de vida das pessoas,

essas empresas têm a responsabilidade de impactar positivamente a sociedade em sua totalidade. Nesse cenário, os investimentos em ESG emergem como uma realidade inegável. Enquanto outrora iniciativas eram esporádicas e isoladas, hoje, elas se firmam como pilares inalienáveis na agenda empresarial, orientadas por um propósito claro: deixar uma marca positiva no planeta e aprimorar a qualidade de vida de funcionários, clientes e pacientes.

A partir de 2022, a H. Strattner traçou um caminho dedicado a esses princípios, dedicando esforços e implementando políticas internas centradas na governança sustentável. A empresa harmonizou suas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, um chamado global para proteger o planeta e garantir a dignidade de todos. Nesse processo de transformação, a H. Strattner contou com o apoio estratégico da Consultoria Pró-Ambiente Assessoria Ambiental, traçando um roteiro sólido para alinhar seus valores com a busca por um futuro mais sustentável.

“E, assim, conseguimos estabelecer programas para guiar nossas ações nos próximos anos, identificando o que precisamos manter e o que precisamos implementar. Como uma empresa da área de saúde, temos uma forte crença na orientação a longo prazo, na prevenção e na adoção das práticas corretas. Quando se trata de sustentabilidade, refletimos profundamente sobre como isso se alinha com nossos valores e orienta a tomada das melhores decisões para o presente e o futuro”, explica Ester Valentim, Gerente Administrativo da H. Strattner.

Nesse cenário, a executiva destaca a mudança de cultura e planejamento como o principal desafio. Segundo ela, muitas pessoas tendem a acreditar que a responsabilidade pela resolução de problemas ambientais recai exclusivamente sobre o governo ou outras entidades. “Quando falamos de mudança de cultura, é porque sabemos que, infelizmente, as pessoas tendem a pensar que soluções para problemas ambientais, por exemplo, são atribuições do governo ou das entidades, e acabam achando que tudo isso está muito distante de nós. O grande desafio é incorporar isso em nosso dia a dia para saber que o esforço somado de todos gera um grande impacto”, ressalta.

Essa perspectiva ressalta a necessidade de uma mudança cultural mais ampla para promover a sustentabilidade e a responsabilidade social em todos os níveis da sociedade e das empresas.

## NOVA GERAÇÃO

Em relação à cultura interna e à dinâmica das equipes, é notável que uma nova geração está desempenhando um papel significativo na promoção dessas mudanças comportamentais. A crescente conscientização e a preocupação com questões ambientais e sociais por parte dos jovens profis-

**ADOÇÃO DE  
FONTES  
RENOVÁVEIS E  
SUSTENTÁVEIS DE  
ENERGIA NÃO  
APENAS REDUZ OS  
CUSTOS  
OPERACIONAIS,  
MAS TAMBÉM  
MITIGA O IMPACTO  
AMBIENTAL**



sionais têm influenciado positivamente o ambiente de trabalho. Os colaboradores da empresa têm, em sua maioria, recebido essas ações com entusiasmo e engajamento, pois reconhecem a importância de alinhar seus valores pessoais com os da organização em que trabalham. Esse alinhamento cultural não apenas fortalece o compromisso com as políticas ESG, mas também contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais colaborativo e sustentável.

“Diferentemente das gerações anteriores, eles pesquisam o que estão consumindo (procedência e propósito), e isso tem influenciado outras pessoas, gerando a tal da ‘consciência sustentável’, com escolhas que não sejam prejudiciais ao planeta. É uma geração que tem isso na pauta da educação, e que cobra que isso seja feito hoje. Logo, eles fazem total diferença para fazer com que a geração mais antiga, que não teve esse nível de orientação, também lide com essas questões. Nossos colaboradores expressam orgulho de trabalhar em uma organização que tem essas preocupações em sua estratégia”, explica.

Para ela, o movimento ESG na indústria de saúde tem ganhado cada vez mais relevância. “Penso que esse movimento começou como uma tendência passageira. Mas, à medida que o tema foi adquirindo maior destaque, percebemos que a sociedade não apoia mais atividades que impactam negativamente o meio ambiente sem a devida compensação, e passou a confiar nas instituições que adotam programas sustentáveis com transparência. Empresas que ignoram a importância do ESG estão perdendo espaço. Meio ambiente sustentável, projetos sociais e governança (processos e transparência) constituem, para os negócios, os pilares necessários para o desenvolvimento econômico sustentável e equilibrado”, defende.

Ester aponta, como um gap, a obrigatoriedade do programa de sustentabilidade para as empresas. “Atualmente, as empresas agem de forma voluntária, e aplausos para aquelas que buscam isso sem que ainda seja uma obrigação, mas ainda há uma jornada muito longa pela frente para que cada uma faça o seu papel e que esse impacto seja relevante.”

## ENERGIA LIMPA

Há um ano, a H. Strattner implementou o projeto de energia limpa em seu centro de distribuição, consolidando-se como uma importante aliada na redução das emissões de gases do efeito estufa. O objetivo



Ester Valentim,  
Gerente  
Administrativo  
da H. Strattner

é utilizar, em sua operação, uma fonte de energia renovável e sustentável, alimentada pela luz solar, a fim de minimizar o impacto no meio ambiente.

A importância da energia limpa para as indústrias de saúde é indiscutível. A adoção de fontes renováveis e sustentáveis de energia não apenas reduz os custos operacionais, mas também mitiga o impacto ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar e a redução das emissões de gases de efeito estufa. O principal benefício está na redução do impacto ambiental. Embora a empresa estime que o impacto financeiro só será completamente compensado após 5 anos, com o retorno do investimento, a contribuição para o meio ambiente por meio da utilização de uma energia limpa foi um fator decisivo para a implementação.

“Em relação à energia limpa, estamos estudando novas possibilidades para implementá-la em outros escritórios. No entanto, é importante destacar que temos várias frentes de trabalho em andamento para reduzir nosso impacto no meio ambiente. Isso inclui a implementação de sistemas de reuso de água, programas de educação ambiental e iniciativas voltadas para a mudança de comportamento e a adoção de práticas sustentáveis”, finaliza.





---

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO GESTÃO 2022-2023

Antonio Nasser - *Presidente do Conselho de Administração*

Adriano Caldas  
Bert Bender  
Cristina Almeida  
Eduardo Vergés  
Fabrício Campolina  
Fernando Guerra  
Guilherme Costa  
Mariana Tolovi  
Patricia Frossard  
Roberto Alvarenga  
Marcelo Dourado

---

### CORPO DIRETIVO

Fernando Silveira Filho | *Presidente Executivo*  
Felipe Dias Carvalho | Diretor Regional de Relações Institucionais e Governamentais - Brasília  
Mara Mayumy Yano | Gerente de Comunicação e Marketing  
Angélica Marques | Gerente de Assuntos Regulatórios  
Jorge Roberto Khauaja | Gerente de Legal & Compliance  
Silvio Garcia Jr. | Gerente de Relações Institucionais e Governamentais - São Paulo  
Tatiana Teixeira | Gerente Administrativa Financeira

---

### REVISTA Vi-TECH

*Produção* - Revista Medicina S/A - [www.medicinasa.com.br](http://www.medicinasa.com.br)  
*Direção do Projeto* - André Ponce  
*Direção Editorial* - Kelly de Souza  
*Projeto gráfico* - YUCA | Estúdio Criativo. [www.yucabrasil.com.br](http://www.yucabrasil.com.br)  
*Edição e Revisão* - Gabriele Ventura  
*Gerenciamento do Projeto* - Daniele Matos  
*Supervisão* - Lucas Uchôa  
*Fotografia* - Getty Images

---

A revista **Vi-Tech** é uma publicação quadrimestral produzida por Medicina S/A, sob licença da ABIMED, Alameda dos Maracatins, 508 - 3º andar - Indianópolis, São Paulo - SP, 04089-001.  
**[www.abimed.org.br](http://www.abimed.org.br)**

Envie seus comentários para [comunicacao@abimed.org.br](mailto:comunicacao@abimed.org.br)

Para anunciar: Tel: (11) 5092-2568 - Ramal: 203 | e-mail: [comunicacao@abimed.org.br](mailto:comunicacao@abimed.org.br)





AL. DOS MARACATINS, 508 - 3º ANDAR | CEP 04089-001  
INDIANÓPOLIS - SÃO PAULO - SP  
+55 11 5092-2568 | [WWW.ABIMED.ORG.BR](http://WWW.ABIMED.ORG.BR)